JULHO . AGOSTO . 2010

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 41 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

ENTREVISTA

IAN STEVENSON

IAN STEVENSON nasceu em 31 de Outubro de 1918. Licenciado em Medicina, chefiou o Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, EUA, quando tinha 39 anos. Em 8 de Fevereiro de 2006 partiu, mas deixou vasto trabalho científico que é impossível ignorar. Colocou a reencarnação num tubo de ensaio…

Pág. 10

CRÓNICA

OS ESPÍRITAS E A BÍBLIA

Afirmam que a Bíblia condena o Espiritismo, citando passagens em que são proscritas as práticas de invocação e adivinhação. Tais práticas são denunciadas no Antigo Testamento, como contrárias às leis de Deus. Mas que têm a ver com Espiritismo?!

Pág. 9

OPINIÃO

O ÓBOLO DA VIÚVA

O episódio do óbolo da viúva é dos que mais nos inspira à prática de caridade com o próximo. Mas até mesmo a história do óbolo da viúva orienta-se, aparentemente, por uma caridade, mais do que material. Será a única forma de a praticar?

Pág. 12

OPINIÃO

PORQUÊ MEU DEUS?

Criança esperta, inteligente, bom aluno, distingue-se dos demais nos seus 11 anitos. Filho único, mais que motivo para que as múltiplas alegrias ocupem o coração amoroso dos seus progenitores. Repentinamente, o mundo desmorona…

Pág. 13

OPINIÃO

O AMIGO F. W. NIETZSCHE

Mudar é uma necessidade a que a lei do progresso, e sobretudo o sofrimento, obriga. Se não mudamos enquanto encarnados, mudaremos quando desencarnados. Num tempo ou noutro, ou em ambos, tal acontecerá.

Pág. 14

Eu não vou por aí

fotoarquivo

Já lá vai mais de uma década, seguramente, mas não me esqueci daquele documentário: uma pequena manada de elefantes atravessava um rio em África, separador de fronteira da reserva de natureza de um país para um outro, na altura inquinado por uma guerra civil. Quando toda a manada já se encontrava na água, rumo ao perigo, um elefante pré-adulto por razões indefinidas, gritava pelos compinchas, solitário, sem arredar pé da margem. Os outros, na água, pareciam hesitar e era como se lhe dissessem: «Anda daí, não sejas tolo: aqui temos novos pastos!». Tanto insistiu o indivíduo contra-a-corrente que a manada acabou por regressar para perto dele, escapando aos dentes de guerrilheiros para quem todo o churrasco vem a jeito, sobretudo se ornamentado de marfim, valioso no mercado negro.
Como os paquidermes, nós, os humanos, somos gregários. A lei de sociedade surge para que a sobrevivência seja mais eficaz e, paralelamente, o desenvolvimento da inteligência e da afectividade avancem, vida após vida, nesta escola que é a Terra.
Parece, porém, que essa pulsão pode tornar-se em muitos casos irracional, no melhor perfil. Os mestres do negócio, repescando as paixões guerreiras do futebol, resolveram usar o poder de uma empresa extremamente lucrativa para fazer campanha e repescaram uma peça de plástico de meio metro – muito difícil de se degradar materialmente, logo, produtora de lixo –, em jeito de corneta, produtora de elevada poluição sonora.
Quando o ano passado já se sabia que um estádio se convertia numa paisagem infernal, durante uma competição africana, graças à TV, eis o dislate cimentado em pleno 2010.
Quando se via anunciar a venda da peça adoçada com ídolos da bola, tornava-se difícil acreditar no que se via: alguém teria vontade de pagar bilhete num estádio, e rodear-se de milhentas cornetas a soprar-lhe ao ouvido durante 90 minutos? É um fenómeno digno de tese…
Bem, gregários, mas não tanto. Deixar de usar a cabeça e entregar-se à estridência é mergulhar no caos.
As percepções – audição, visão, tacto, olfacto, cheiro… – são as janelas do espírito. Usá-las para trabalhar e edificar a mente permite enriquecer o interior do ser, estruturar o seu enobrecimento, enquanto as asas da sabedoria e do amor se consolidam para um porvir despoluído.
Com esta edição, é mesmo isso que lhe desejamos. Boa leitura!

Por Jorge Gomes

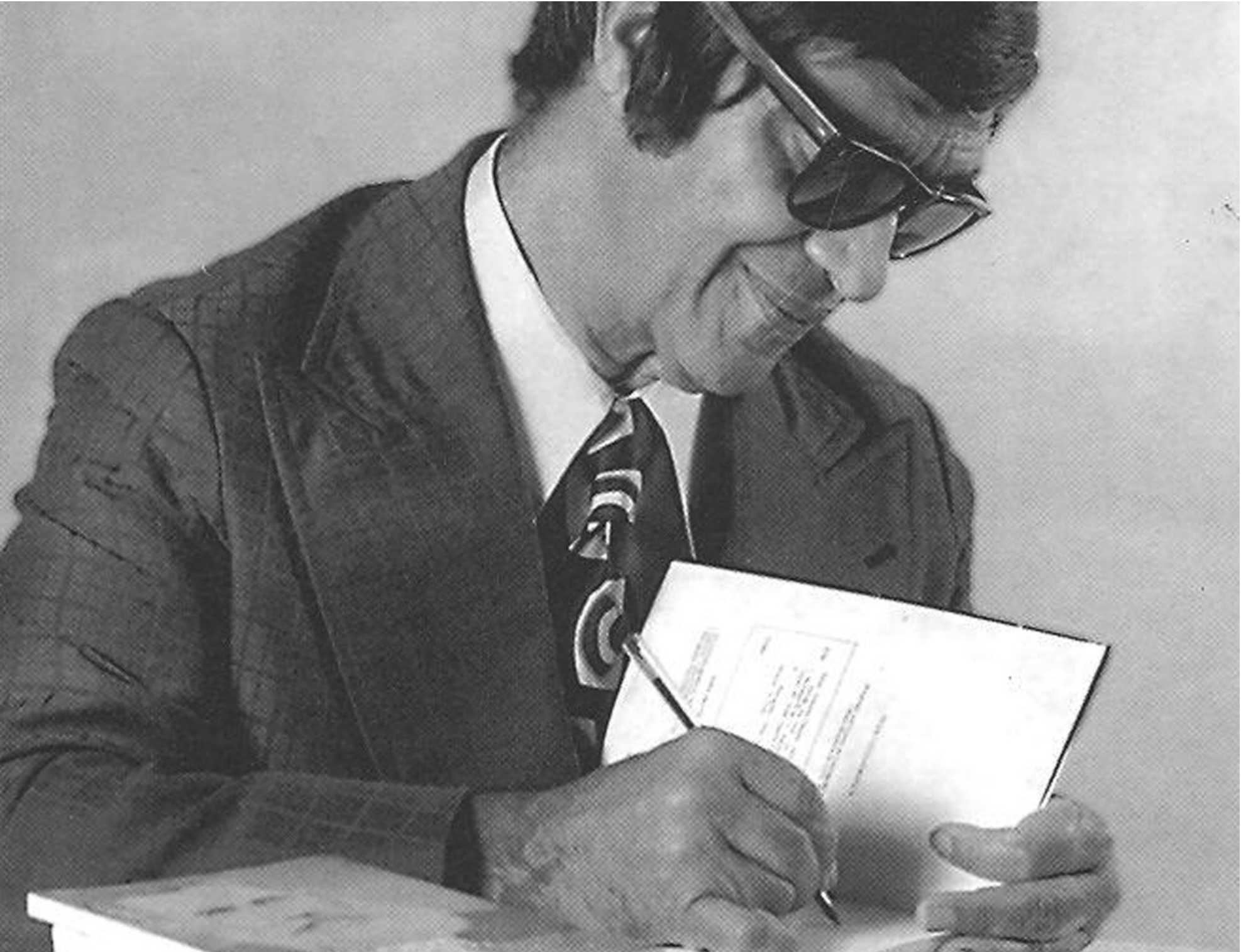
A mediunidade tem destas coisas

Florêncio Anton é uma figura do movimento espírita a nível nacional e internacional, já conhecida pelo seu trabalho em prol da divulgação da doutrina espírita, através de sua mediunidade, especialmente da psicopictografia.
É com este seu trabalho que se têm verificado algumas das evidências da imortalidade do ser, não fosse já bastante o trabalho de pintura mediúnica, em que pintores de ontem nos dão a sua prova pelos seus traços nos quadros com que brindam a assistência, que assiste a essas reuniões.
De quando em vez acontece que há a manifestação de algo que transcende a atenção do público, menos conhecedor destas manifestações e do que através delas pode acontecer.
Foi o caso que se passou no Algarve, mais propriamente em Faro e Olhão.
Em Faro aconteceu na Associação Espírita Helil. Decorria o trabalho mediúnico quando o médium interpelou a assistência sobre se se encontrava alguém na sala de nacionalidade inglesa que estivesse acompanhado duma amiga portuguesa. Confirmada a presença do jovem inglês, foi-lhe dito que se encontrava presente um seu amigo que se havia suicidado. Emocionado, este levanta-se e sai da sala em pranto. É então através da jovem amiga que se confirma a situação, com outras informações adjacentes que vêm trazer mais luz sobre o caso do Espírito comunicante.
Na União Espiritualista do Algarve, situada em Olhão na rua Paula Nogueira, dá-se um caso também que vale a pena referir.
Nunca antes tinha sido pintado nenhum animal, segundo informação de Florêncio, mas naquela noite o pintor que se apresenta pinta primorosamente a figura de um cavalo. Quando termina o quadro, o médium questiona as pessoas presentes se está na sala alguma amazona, ao que se levantam duas mãos e se identificam como tal.
Esclarece o médium que é a que perdeu um amigo na queda dum cavalo, e que este pediu ao pintor para pintar o equídeo para oferecer à sua amiga ali presente, como prova da sua amizade e da sua imortalidade.
É óbvio que a surpresa da jovem amazona foi enorme, bem como a sua emoção diante daquela prova inusitada da visita do seu amigo, vindo do outro lado da vida com tal presente.

Caro leitor, se ainda não sabe o que é a mediunidade nos seus múltiplos aspectos de manifestação, convidamo-lo a estudar a codificação espírita, para que melhor possa entender e compreender o que nos está subjacente em termos de vida e das suas manifestações espontâneas.

Por Julieta Marques

Espiritismo e ciência

fotoarquivo

Ao ler o artigo do conceituado espírita, Ricardo Di Bernardi, do "Jornal de Espiritismo" de Maio-Junho de 2010, ficou-me em mente uma frase que lá está escrita: "Temos notícia por médiuns confiáveis, como...". Comecei depois a pensar no que significará ser "médium confiável", no contexto da credibilização de obras espíritas. Será que devemos analisar a confiabilidade do médium, ou a credibilidade da obra, que nem sequer é da autoria do mesmo? Será que não é injusto responsabilizar alguém por aquilo que ele não tem condições de garantir, nem sequer a si mesmo?
A credibilidade de um médium reside no facto de podermos confiar que ele reproduz fielmente a mensagem que os espíritos lhe transmitem, e não na credibilidade da mensagem. A credibilidade de uma mensagem não depende do seu portador, mas do seu autor.
As mensagens só dependeriam da credibilidade dos médiuns se admitíssemos que foram eles que as inventaram.
De preferência, aos médiuns compete manter o máximo de saúde física e espiritual, para que os bons espíritos não deixem de recorrer a eles e não passem a ser os espíritos imaturos, ignorantes ou mesmo mal intencionados a comunicar. Na verdade, o dever de manter o máximo de saúde física e espiritual não é só dos médiuns, mas de todos nós. Mas, em regra, todos somos limitados e todos podemos errar, e todos temos momentos melhores e momentos piores na nossa vida.
Pensar que um ser humano encarnado não tem quaisquer limitações, é elevá-lo ao nível muito alto (ao nível de Jesus de Nazaré, por exemplo...). Por muito boas que as pessoas sejam, encontrar alguém como Jesus por aqui, só deve acontecer de milhares em milhares de anos, não se deve repetir muitas vezes na história da humanidade da terra, no estado em que os seus habitantes actualmente se encontram (imagino eu...).
A credibilidade, na comunidade humana, é um factor que nos permite merecer a atenção alheia, mas não é um critério para validar cientificamente as nossas obras.
Se o espiritismo estivesse dependente da credibilidade dos médiuns, ou dos estudiosos da mesma, teria os dias contados, tal como aconteceria com a ciência, a partir do dia em que o critério de validade de uma descoberta cientifica fosse apenas a credibilidade do investigador que a descobriu primeiro...
Alguém aceita tomar uma vacina nova, sabendo que a maioria da comunidade científica mundial a rejeita? As coisas do espírito são mais importantes do que qualquer vacina, porquê olhá-las com critérios de segurança menos exigentes?
Nota final: Este artigo não visa contestar, ou insinuar a contestação do que disse o amigo Ricardo Di Bernardi, nem sequer aborda o mesmo assunto, mas de uma reflexão a propor à comunidade espírita: "como garantir a credibilidade do espiritismo nos dias de hoje". Apenas aproveitámos a deixa, que agradecemos.

Por VS-Portugal - Centro de Estudos da Doutrina de Jesus e de Allan Kardec

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Gémeos siameses

De Penacova, Marcos pergunta: «O espírito do médico André Luiz diz-nos que o espírito se liga ao corpo físico célula a célula. Se assim for como explica que dois gémeos tenham o mesmo órgão: exemplo um só coração, um só fígado mas com dois corpos?».

fotoarquivo

Ricardo Di Bernardi - Prezado Marcos, inicialmente, convém colocar que, de facto, o espírito do médico André Luiz informa ser o nosso espírito ligado ao corpo biológico célula à célula, mais exactamente molécula a molécula.
A mesma informação, aliás, deram os espíritos que se comunicaram desde a época de Kardec, em meados do século XIX. Na sua interessante questão estamos diante de um caso de gémeos xifópagos.
Os chamados xifópagos, conhecidos a nível popular como gémeos siameses, são aqueles que apresentam os seus corpos unidos por um segmento físico. Comummente observa-se o uso indevido do termo xipófago, ao invés da designação correcta xifópago. A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados estavam unidos por esta parte do corpo. As ligações (físicas) podem efectuar-se por diversos órgãos ou segmentos corporais, inclusive inviabilizando a gestação ou a sobrevivência de ambos os recém-natos.
No caso, DUAS ENTIDADES ESPIRITUAIS ligam-se à esfera espiritual materna e posteriormente ao fluido vital do óvulo. Ocorrendo a fecundação, o óvulo fecundado (zigoto) sob a influência de duas energias espirituais diferentes tende a bipartir-se. No início da embriogénese quando o ovo inicia a sua multiplicação, pela presença de dois espíritos, ocorre separação em duas células que desenvolverão dois organismos filhos.
No processo normal quando há duas entidades espirituais ligadas ao ovo (óvulo fecundado), a dita separação determina o surgimento de gémeos univitelinos (idênticos). No entanto, no caso dos xifópagos, permanecem unidos durante a gestação originando a ligação física entre os dois corpos. Ligação esta que pode efectuar-se, inclusive, por órgãos vitais, impossibilitando a intervenção cirúrgica, especialmente em determinadas áreas do planeta onde os recursos são ainda rudimentares na área médica.
Do ponto de vista da CIÊNCIA ESPÍRITA, temos a informação de que as pessoas se vinculam energeticamente a outras pela sua postura mental.
Há casos, em que esta fixação atinge níveis patológicos de ligação e intercâmbio energético-vibratório.
Espíritos que se odeiam mutuamente, por exemplo, mantêm um fluxo de energia entre si prendendo-se reciprocamente.
Em muitas circunstâncias, não há possibilidade, a curto ou mesmo a médio prazo, de se dissolver estas ligações para a recuperação psíquica dos envolvidos. À medida que os anos passam, a imantação acentua-se atingindo níveis graves de comprometimento do perispírito (corpo astral) de ambos.
A anestesia temporária, pela terapia da reencarnação, poderá servir de impulso renovador na reconstituição da normalidade.
Considerando sempre que os pais são co-partícipes do processo, os vínculos comuns do pretérito é que os leva a vivenciar esta situação.
Não são portanto vítimas inocentes de uma lei natural injusta e arbitrária. O reencontro comum pelas afinidades que os atraem por sintonia energética nada mais é que o merecimento ou lei natural de causa e efeito a qual se opera automaticamente.
Inimigos que estabelecem vínculos expressivos e desequilibrantes retornam juntos e unidos. Não conseguem separar-se, jungidos pelo laço extrafísico que se expressará pela equivalente ligação biológica.
Noutros casos, por exemplo obsessões de naturezas diversas onde a dupla se realimenta por vias anormais, e mútuas, só a drenagem para a periferia física dessa ligação extrafísica, poderá facilitar o rompimento energético estabelecido. Renascem então, ligados.
A visão espiritual do processo, além de poder contribuir cientificamente em futuro próximo, para a compreensão da génese do problema, serve desde já, também, para alertar com relação as consequências das fixações mono-ideísticas desequilibradas.
A terapia da prece, no sentido da doação energética, é o recurso ideal e indispensável para suavizar as dores, bem como para apontar soluções.
Soluções que em futuro próximo para eles (xifópagos) se descortinará: a reconciliação, levando a união pelo vínculo normal e saudável do amor...

Fusão entre chakras

Nos casos onde a mútua magnetização patológica, entre dois espíritos, se opera a nível intelectual, o intercâmbio de forças em desarmonia se estabelece entre seus chakras (centros de força espiritual) coronários que se situam no corpo energético no alto das cabeças dos espíritos em vias de reencarnarem. Tal situação ocasiona uma verdadeira fusão de energias podendo agir como um só modelo perispiritual de crânio. Assim, a exteriorização física se fará como um modelo único de cabeça para dois corpos. O mesmo raciocínio faz-se para os demais órgãos.
Em casos de menor intensidade do mesmo fenómeno, observaremos uma união entre dois crânios: teremos, portanto, xifópagos ligados por dois crânios. Os casos acima comentados são alusivos a ligações a nível mental ou intelectual como, por exemplo, perseguições intelectuais mútuas.
Quando observamos órgãos unidos a nível torácico, o desequilíbrio costuma ser a nível dos sentimentos e o chakras envolvidos são o cardíaco e o gástrico (umblical).
Quando a união é basicamente pelo aparelho digestivo ou abdómen, ela expressa uma desarmonia mútua a nível emocional (paixões patológicas), as quais determinaram uma ligação intensa e desequilibrada a nível do chakra gástrico.
A existência de órgãos únicos como por exemplo no aparelho digestivo demonstra a fusão dos chakras gástricos que se comportam como um único chakra. Fusão esta determinada pela intensa troca patológica de vibrações a nível das emoções. Desenvolvo maiores detalhes no livro Gestação sublime intercâmbio, de minha autoria.
Abraço.

De Ponte de Lima, Maria Luísa Sardinha diz assim: «Li um livro do conceituado médium espírita Carlos Baccelli que através do espírito do psiquiatra Dr. Ignácio Ferreira nos fala de relações sexuais entre espíritos e até de nascimentos de espíritos no mundo espiritual. Poderia explicar-nos melhor tudo isto, isto já que não consigo entender?».

Ricardo Di Bernardi - Prezada amiga Maria Luísa, os seus questionamentos são muito justos. Considero as suas indagações bastante procedentes tendo em vista o inusitado das informações que menciona.
O critério recomendado por Allan Kardec, na aceitação de comunicações mediúnicas está estabelecido em bases bem definidas. Para que aceitemos uma informação como verdadeira, ou seja, a incorporemos no acervo das informações sobre o plano extrafísico, as mesmas devem no mínimo, preencher os requisitos recomendados pelo organizador (codificador) da Doutrina dos Espíritos. Recordemo-nos dos critérios:
- O primeiro deles seria a universalidade das informações; isto significa que um novo conhecimento, uma nova informação deve proceder de múltiplas fontes. Um só médium, um só espírito não preenche este requisito. Principalmente se um novo dado procede de apenas um espírito e através do mesmo médium. Portanto, assim, consideramos que o novo conceito ou "informação" não contém, ainda, suficiente número de fontes fidedignas para que seja considerada uma verdade.
- O segundo critério sugerido pelo Codificador seria a racionalidade, isto é, toda a notícia dada pelos espíritos deveria ser submetida a uma análise, uma avaliação no sentido se a mesma é compatível com o bom senso.
Desta forma eu me indago, como lhe sugiro a si, indagar à sua inteligência: há lógica neste conceito? Existiria uma razão para que os espíritos procriassem?
Como eu não consigo observar uma lógica nesta nova assertiva, por enquanto eu a deixo de "molho", ou seja, aguardo novas assertivas que me tragam subsídios complementares. Talvez eu não tenha podido compreender a finalidade, mas de momento não posso admitir algo que não preenche, também, este critério. De qualquer forma não aceitar a informação é uma postura provisória, não radical. Embora no momento muito clara.
- O terceiro critério de Kardec, que foi considerado o bom senso encarnado, é o da utilidade. Assim, a comunicação mediúnica em questão trouxe com este novo dado um acréscimo? Trouxe uma substância útil ao nosso desenvolvimento espiritual? Trouxe um facto que levou ao desenvolvimento psíquico do homem? Foi útil no sentido de proporcionar combustível para o grande voo da espiritualização?
Bem, minha cara Maria Luísa, como eu, dentro de minhas limitações pessoais, e estando aberto para modificar minha posição quando novos elementos surgirem (se surgirem) demonstrando claramente que estas informações trazem evidente utilidade, até ao momento não as aceito.
Tal postura não deve ser interpretada como desrespeito ao médium nem ao espírito.
Mas, afinal, eu também sou um espírito e, como tal, existo porque amo, mas penso.
Da mesma forma, você também é um espírito e como tal livre para estabelecer o seu raciocínio sem paixão, mas com amor e prudência.

Por Ricardo Di Bernardi

Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC-Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br

ÍLHAVO: MAR DE ESPERANÇA

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, de Ílhavo, associação sem fins lucrativos, promoveu em Junho diversas palestras semanais às quintas-feiras, pelas 21 horas, na Rua João de Deus, nº. 17 (junto ao CASCI).
Dia 3 passou a primeira parte "O DIÁRIO DE UM ESPÍRITO", alusivo à vida do Dr. Bezerra de Menezes, o conhecido médico dos pobres do início do século XX, no Rio de Janeiro, no Brasil. A 2.ª parte do filme ficou para dia 10 do mesmo mês.
Adolfo Bezerra de Menezes é um exemplo notável de homem, pai de família, profissional de medicina e político. O filme sobre a vida desse magnífico personagem, para além do interesse documental, não deixa indiferente quem o vir.
Dia 17, Manuel Santos, da Associação Cultural Espírita de Aveiro, falou de reencarnação. Dia 24, Nelson Almeida Silva, do próprio Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, dissertou sobre "Crianças índigo e cristal".
Nestas palestras há 15 minutos para perguntas e respostas (dúvidas), sendo ainda o atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas, o estudo da Doutrina Espírita às terças-feiras, pelas 21 horas.
Site: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

RAUL TEIXEIRA EM LISBOA

Raul Teixeira, conhecido orador espírita da cidade de Niterói, Brasil, esteve em Maio em Portugal, 21 anos após a sua estreia.
Professor universitário de profissão, na área da Física, revela-se há décadas muito activo no movimento espírita brasileiro.
Em visita a Portugal, na noite de 20 de Maio, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Amadora, palestrou sobre «Função psi: mediunidade». O orador alertou os presentes: as reuniões mediúnicas devem ser os últimos trabalhos a surgir quando se abre uma associação espírita e não o primeiro, como acontece com frequência. Salientou a necessidade do estudo do "Livro dos Médiuns" e distinguiu as diferenças entre mediunismo, animismo e mistificação.
Raul relembrou ainda Albino Teixeira, através da «antena mediúnica» que foi Chico Xavier: "o melhor médium é aquele sempre pronto a aprender e a servir."
Durante todo o dia 22 de Maio, no auditório da Associação de Comerciantes de Lisboa, Raul Teixeira ministrou ainda o seminário «Quando a vida responde».

SETÚBAL: COMO PALESTRAR?

fotoarquivo

A Associação Espírita de Setúbal (AELA) convidou a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) para levar a cabo um colóquio subordinado ao tema "COMO PALESTRAR", no sentido de providenciar mais ferramentas aos palestrantes das associações espíritas.
Este evento decorreu em Setúbal, na sede da associação espírita local, no dia 6 de Junho, domingo, entre as 10h30 e as 17h30. Estiveram presentes 13 pessoas de Setúbal e arredores, 4 de Caldas da Rainha, 1 de Alcobaça e 3 de Castro Verde, num total de 21 participantes. O monitor foi um dos secretários da ADEP, José Lucas. Sendo o número ideal para uma maior interacção, o colóquio decorreu em ambiente muito agradável e fraterno, com várias actividades de grupo, onde foi possível interagir mutuamente.
A direcção da AELA recebeu todos os presentes com imensa simpatia e carinho, tendo, no final, João Baptista, presidente desta associação, realçado a mais-valia deste evento para todos os presentes. De realçar a presença de um jovem de 16 anos, não espírita, que ali se deslocou, a fim de aproveitar os conhecimentos para a sua actividade escolar.
No fim do colóquio, todos os presentes ficaram habilitados a efectuarem melhores palestras, seja ao nível da sua estrutura, planeamento e concretização, bem como de como falar em público, postura e objectivos.
Acima de tudo ficou a grata lembrança do reencontro de alguns, que já não se viam há muito tempo, e da realização de novas amizades. Ficou na retina que, ser espírita, não é pensar da mesma maneira, mas sim, colocar a fraternidade em acção, com sinceridade.
Fonte: A. Campos. Fotos: Organização.

PORTIMÃO: CURSO DE EXPOSITORES

Realizam-se dois eventos no próximo dia 12 de Junho no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão: «Teremos connosco a nossa companheira Cátia Martins, do Centro Espírita Caridade e Amor, sediado no Porto, que dinamizará o Curso Básico de Expositores e, depois, apresentará a palestra do fim de tarde».
O Curso Básico de Expositores terá uma duração de 8 horas, com início às 9h00 e termo às 18h00. O período de almoço decorrerá entre as 13h00m e as 14h00m.
As inscrições, gratuitas mas limitadas aos lugares existentes, deverão ser efectuadas até ao dia 8 de Junho através do seguinte endereço electrónico: cebv@megamail.pt
Fonte: Denise Estrócio

ÉVORA JÁ TEM ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA

Existe um novo centro de estudos espíritas em Évora. Tem o seguinte horário de actividades: segunda-feira, estudo de «O Livro dos Espíritos (21:30-22:30); terça-feira, atendimento fraterno (21:00-21:30); explanação doutrinária (21:30-22:30); quinta-feira, estudo do «Livro dos Médiuns» (21:30-22:30). Contactos: CEFE-Évora (Centro de Estudos de Filosofia Espirita de Évora). E-mail: cefe.evora@gmail.com.
Sítio: http://cefe-evora.blogspot.com

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

Aproveitando a passagem pela ilha Terceira da nossa irmã Noémia Margarido, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, a Associação Espírita Terceirense convidou-a a palestrar sobre o tema: "Vida: Sofrimento e Alegria!", no passado dia 15 de Junho.
Este evento teve lugar às 20 horas na sede da mesma instituição, sita à Canada da Luciana, n.º 8-A, em Santa Luzia – Angra do Heroísmo. Para mais informações aceder ao site: **http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net**

MADEIRA: PÉRIPLO DE DIVALDINHO OLIVEIRA

Divaldinho Oliveira proferiu diversas palestras entre 14 e 19 de Junho no Funchal. Ao longo desse roteiro falou de "A família nos desafios actuais da sociedade", no Grupo Espírita da Paz, realizou um seminário sobre o "O Livro dos Espíritos", dissertou sobre numa palestra pública sobre "Catástrofes colectivas e a situação actual do planeta", no Centro Cultural Espírita do Funchal.
Fonte: http://postuladosespiritas.blogspot.com/2010/05/divaldinho-oliveira-na-ilha-da-madeira.html

Convívio Nacional da Criança Espírita

Com organização da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior realizou-se em Vale de Cambra, no dia 6 de Junho, o XIV CONCESP - Convívio Nacional da Criança Espírita, subordinado ao tema «A Família».

fotoorganização

Com organização da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior realizou-se em Vale de Cambra, no dia 6 de Junho, o XIV CONCESP - Convívio Nacional da Criança Espírita, subordinado ao tema «A Família».
Estiveram presentes o Centro Espírita Joanna de Ângelis, S. Mamede de Infesta, Centro Cultural Espírita do Funchal, Madeira, Associação Espírita de Leiria, Fraternidade Espírita Cristã, Lisboa, Centro Espírita Caminheiros da Luz, Porto, Associação Espírita da Figueira da Foz, Associação de Estudos Espirituais Messe de Amor, Braga, Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, Coimbra, Associação Cultural Porto de Abrigo, Ílhavo, Associação Social Cultural Espiritualista, Viseu, Centro Espírita Francisco Xavier, Leça da Palmeira, Centro Espírita do Infante, Gaia, e a associação organizadora, naturalmente.
Fazendo jus ao tema, construiu-se ao longo de um dia intenso, mas fluido, um verdadeiro ambiente de família espírita, onde sempre reinou a alegria, o são convívio, o amor fraterno. A organização congratula-se pelo contributo que todos deram para que fosse vivido o espírito que subjaz ao conceito de família, que é o de compreensão, partilha, união, numa caminhada conjunta de transformação interior e crescimento espiritual. Louva-se o esforço que todos fizeram para que o programa fosse cumprido nos horários previstos, fosse viajando bem cedo os de mais longe, fosse respeitando o tempo para apresentação dos trabalhos, o que só abona em favor dos responsáveis. Não se pode deixar de louvar também o esforço do grupo de jovens e demais voluntários da ACBMI, que deram até à exaustão o seu melhor para que o Convívio a todos fosse agradável.
O XIV CONCESP teve a abertura do presidente da Federação Espírita Portuguesa, coronel Arnaldo Costeira, e encerramento da Dra. Emília Barros, responsável pelo Departamento Infanto-Juvenil da Federação, cuja disponibilidade, de um e outra, se reconhece. Pelo meio, Hugo Guinote, da Associação Eurípedes Barsanulfo, fez a divulgação do livro «Fábulas para Ensinar, Aprendendo». O Centro Espírita Joanna de Ângelis disponibilizou-se para organizar o CONCESP 2011.

Por A. Pinho da Silva - ACBMI

Encontro Espírita do Algarve

No passado dia 9 de Maio realizou-se o I Encontro Espírita do Algarve, no auditório da Escola Secundária Dr. Francisco Lopes, em Olhão, organizado pelo Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo de Pechão.
Os participantes lotaram a capacidade do auditório de cerca de 120 lugares. Estiveram presentes representantes de diversos centros espíritas de todo o país nomeadamente de Associação Espiritualista de Viseu, da Associação Espírita a Caminho da Luz da Nazaré, da Associação Espírita Mudança Interior de Vale de Cambra, do Centro Espírita Casa do Caminho de Lisboa, da Associação Espírita o Leme de Sines, da Associação Espírita de Lagos, do Centro Espírita Boa Vontade de Portimão, da Associação Cultural Espírita Helil de Faro, do Centro Espírita Luz Eterna de Olhão, da União da Cultura Espiritualista de Olhão, da Associação Espírita o Consolador de Quarteira e do Núcleo Familiar Espírita da Luz de Tavira, assim como e naturalmente do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo.
Os trabalhos tiveram início com as boas-vindas dadas pela Irmã Mariana Rosado do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, seguindo-se um momento musical pela professora Leonor Cruz à viola e por Nuno Cruz ao violino, que executaram uma belíssima obra de Leonard Cohen. Seguiu-se um momento de poesia por Lúcia Alves com alguns poemas da poetisa Florbela Espanca. Seguiram-se umas breves palavras a cargo do presidente da Federação Espírita Portuguesa que felicitou a realização da iniciativa, mostrando-se esperançado que a mesma servisse de impulso à realização de outras.
Mariana Rosado chamou então a moderadora e os oradores para o primeiro painel da manhã, a primeira palestra com o tema "O que é Deus", esteve a cargo de Nuno Cruz que, de uma forma simples e acessível para todos, mostrou como era impossível o Universo ser obra do acaso.
Seguiu-se a palestra "Quem somos, de onde viemos e para onde vamos", por Cândida Vieira, que mostrou a imortalidade do espírito e brindou a assistência com um excerto de uma reportagem do Discovery Channel sobre crianças que recordam o que foram em vidas passadas.
A última palestra da manhã teve por tema "O porquê do sofrimento", proferida pelo Gonçalo Marques que de uma forma simples esclareceu quem é o responsável, quais as causas, como o devemos enfrentar, terminando com uma história verídica de uma mulher que adoptou uma criança que tinha graves problemas físicos e cuja única razão para tal gesto foi o amor que ela sentiu por aquele ser. Seguiu-se depois um período de perguntas.
Os trabalhos da tarde reiniciaram-se com um novo momento musical da responsabilidade de Nuno Cruz que com o seu violino maravilhou a plateia com uma obra de Handel. Seguiu-se a declamação de alguns poemas mediúnicos por Lúcia Alves que emocionaram a assistência.
O painel da tarde e a primeira palestra com o tema "Jesus, Modelo e Guia" esteve a cargo de Julieta Marques de Lagos que levantou questões pertinentes acerca de quem foi este Homem Extraordinário que dividiu a história, sobre o qual foi publicada uma grande quantidade de livros. Julieta questionou também o porquê de os homens ainda não seguirem o seu ensinamento "Amai-vos uns aos outros" e persistirem no amassai-vos uns aos outros.
Seguiu-se a palestra de Filipe Sousa com o tema "Autoconhecimento e mudança de atitude".
A última palestra da tarde, "Fora da caridade não há salvação", de Rui Marta, maravilhou a assistência. Para finalizar teve lugar uma cerimónia de entrega de uma chaminé Algarvia, lembrança simbólica deste I Encontro Espírita do Algarve aos oradores e aos intervenientes.

Por Gonçalo Marques

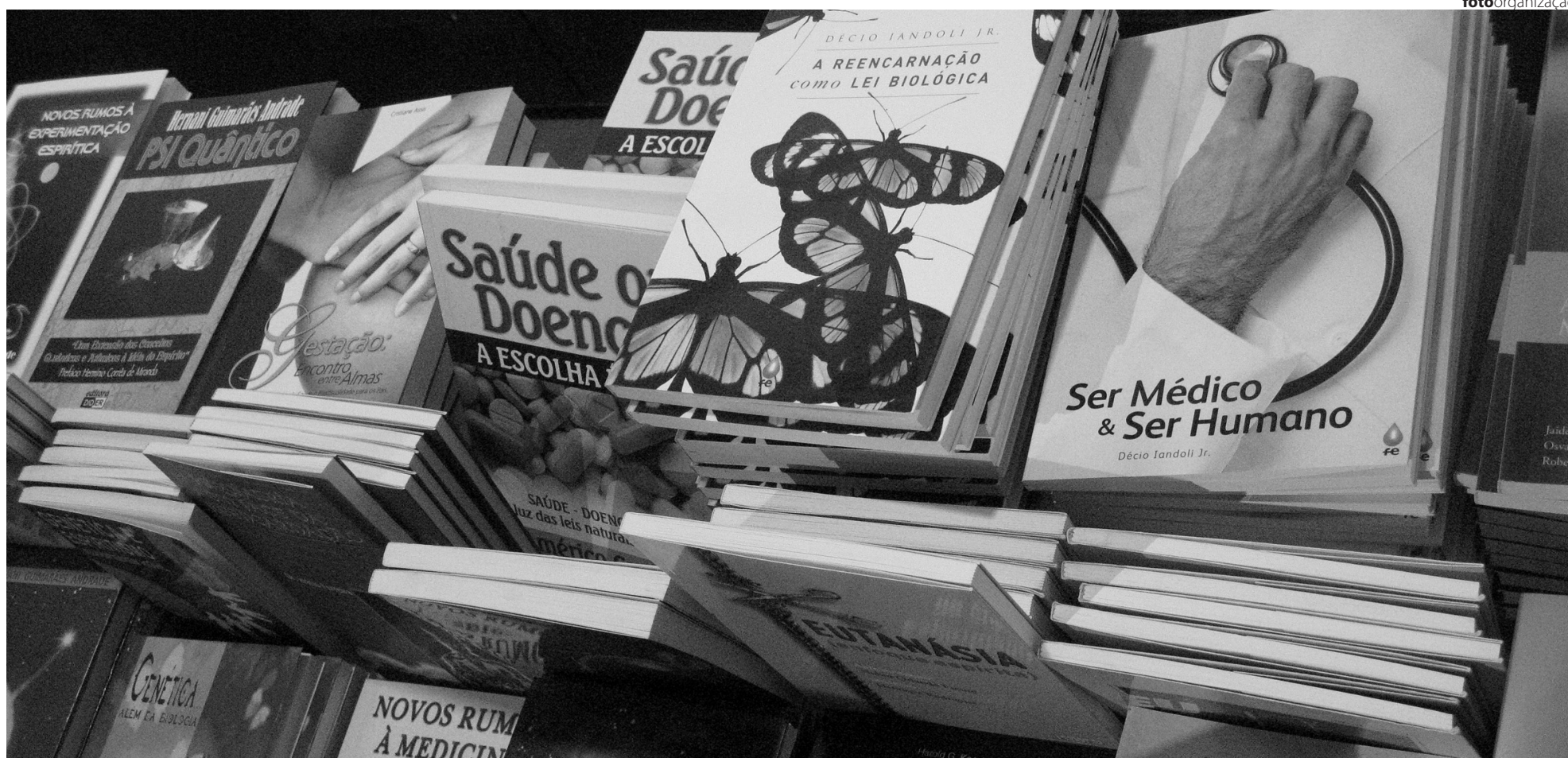
Seminário sobre mediunidade

fotoorganização

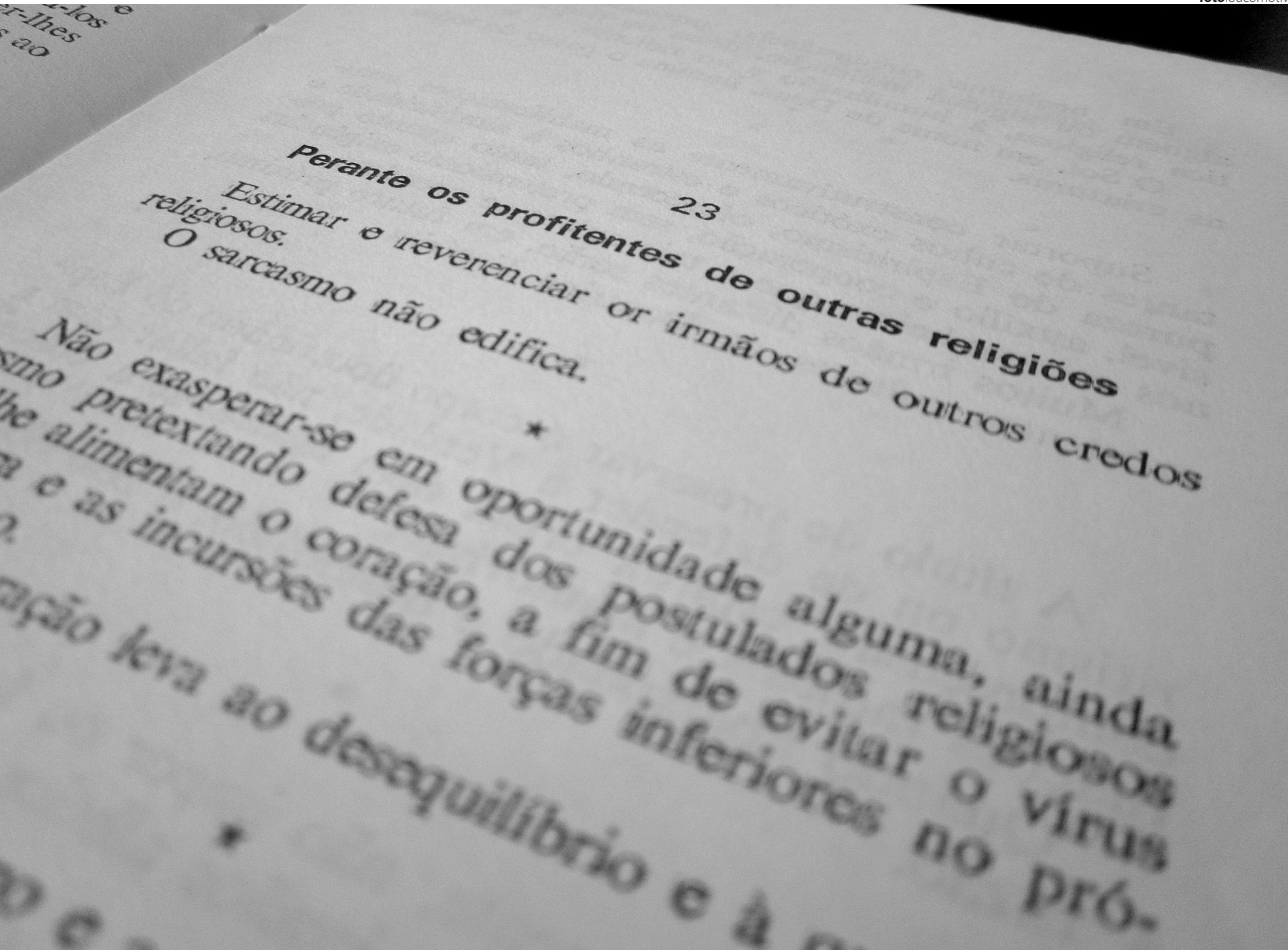
A Associação Espírita de Leiria levou a efeito em 10 de Junho um Seminário votado ao tema "Quando a mediunidade se manifesta como doença orgânica ou psíquica", que foi conduzido por Sérgio Felipe de Oliveira, médico, pós-graduado do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), director clínico do Pineal-Mind Institute, de São Paulo e director de Departamento de Saúde Mental da AME-SP – Associação Médico-Espírita de São Paulo.
O orador abriu o seminário explicando que a medicina e a espiritualidade estão mais interligadas do que o que se pensa. Mostrou que a mediunidade é a capacidade de captar ondas magnéticas que provêm da dimensão espiritual, pelo que é um fenómeno astrofísico e uma função biológica, sendo um veículo de acoplamento espiritual. Frisou que a interacção entre o mundo corporal e espiritual, por vezes, se manifesta como doença. Enumerou umas quantas e, para além de clarificar muito bem o tema, deu ainda exemplos de tratamentos e medidas preventivas.
Segundo ele "conhecer a mediunidade e a capacidade de nos relacionarmos com o Mundo Espiritual é fundamental, bem como todos os fenómenos que daí decorrem, para um estado de equilíbrio harmonioso".
Abordou a temática da influência espiritual e do magnetismo, assim como a interactividade existente entre ambos, o que por vezes desencadeia sentimentos, reacções e acções que muitas vezes nos influenciam no nosso quotidiano. "A mediunidade é uma faculdade da percepção sensorial. Como qualquer faculdade deste tipo, para ser exercida, necessita de um órgão que capte e outro que interprete. A nossa hipótese é que a glândula pineal é um órgão sensorial da mediunidade, funcionando como que um telemóvel, que capta as ondas eletromagnéticas que vêm da dimensão espiritual. O lóbulo frontal faz o juízo crítico da mensagem, auxiliado pelas demais áreas encefálicas."
Seguidamente abordou o tema da glândula pineal e aqui deixou algo muito marcante. Através de imagens inéditas, captadas por ele na dissecação de cadáveres, apresentou a pineal de uma forma muito profunda. Primeiramente mostrou imagens globais, do centro do cérebro, onde fica situada a mesma. Depois sim, apresentou micrografias da pineal, permitindo a observação detalhada do seu interior.
Pode concluir-se que, as ondas electromagnéticas, sendo captadas pela pineal, influem muito mais nas nossas reacções, sentimentos, etc., que aquilo que alguma vez a medicina pensou.
No período da tarde o Seminário continuou na sua tónica educativa e científica. Sérgio Felipe orientou a sua explanação sobre o ectoplasma. Abordou a sua química, bem como a citologia e a Biologia Molecular. Sérgio Felipe considera, ainda, que a doença é, em simultâneo, espiritual e orgânica, uma vez que a pessoa é um espírito encarnado. Por isso a influência espiritual tem repercussão biológica e os comportamentos psico-orgânicos têm influência sobre o espírito. Segundo ele, o cérebro está como um embrião, ligado ao coração. Não existe raciocínio sem emoção. Somente a capacidade de amar constrói a verdadeira identidade da pessoa.
O caminho para a recuperação integral do ser humano acontecerá somente após a união definitiva entre a Ciência e a Espiritualidade. Dessa forma, a humanidade poderá encontrar a paz e o amor. Salientou que, quem costuma cultivar animosidade, pessimismo, tristeza ou amargura, deve procurar tudo fazer para mudar esse quadro. Ideias e emoções negativas formam um ambiente psíquico pesado no ser e em torno de si, afastando o bem que pode estar para chegar, atraindo a doença.
A maior importância da prece está no bem que ela nos faz. Torna-nos receptivos, dinamiza a nossa fé e permite-nos sintonizar com faixas vibratórias mais altas. É por esses canais que os espíritos benfeitores nos inspiram, ajudando-nos das mais diversas formas.
Estes estudos científicos foram elaborados por equipas de investigadores e cientistas ligados à medicina e à física americanos, com investigações levadas a cabo no Tibete.
Para finalizar resta salientar dois factores de suma importância: o primeiro, foi o facto de o Dr. Sérgio Felipe ter dado a conhecer um projecto embrionário de uma Universidade Internacional de Ciências do Espírito, para o qual deixou o convite de participação, intervenção e estudo a todos os presentes. O site através do qual poderemos deixar o nosso contributo ou as nossas questões é www.uniespírito.com.br
Segundo, há que salientar o cuidado extremo que teve em explicar de forma clara, simples e acessível todas as temáticas para que todos entendessem. A satisfação dos participantes deste encontro foi elevada. Deu a oportunidade a todos os presentes ao esclarecimento de dúvidas e possibilitou a colocação de questões, as mais variadas.
Este seminário contou com a presença de mais de 500 pessoas, o que condicionou toda a logística face a uma tão grande participação, que excedeu em muito as melhores expectativas.
Estiveram representadas inúmeras Associações Espíritas Nacionais, para além da Federação Espírita Portuguesa na pessoa do seu presidente, Arnaldo Costeira.
A Associação Espírita de Leiria tem à disposição dos interessados em obter todo o desenvolvimento do Seminário, os DVD com a gravação do mesmo em vídeo. Para esse efeito, deve dirigir o pedido à Associação Espírita de Leiria, Apartado 4039 – 2411-901 Leiria, ou e-mail ass.esp.leiria@gmail.com

(Adaptação parcial de um texto de Joaquim Silva)

Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

fotoorganização

Em 29 e 30 de Maio decorreu no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa a 5.ª edição das Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
O evento contou com a presença de cerca de 700 participantes que quase lotaram o auditório. Os temas centraram-se na extraordinária contribuição científica que a obra do médium Francisco Cândido Xavier deixou.
Este certame reuniu médicos que proferiram diversas conferências, na sua maioria brasileiros. Nos seus tempos pós-profissionais estes médicos interessam-se, como é normal, pela doutrina espírita.
A cerimónia abriu com as palavras de boas-vindas da Dra. Marlene Nobre (presidente da Associação Médico-Espírita Internacional) que agradeceu a Portugal a contribuição para mudar o paradigma da Medicina.
Sábado dia 29, os trabalhos foram moderados por Hassan Fahrrat, membro da AME Portugal.
Depois seguiram-se diversas conferências sobre temas complementares. De todo esse acervo, ficam em baixo apenas alguns apontamentos, gentilmente cedidos por Nuno Emanuel.
Como envelhecer bem: O Dr. Carlos Durgante reflectiu sobre «O Envelhecimento, a Transcendência e a Imortalidade do Espírito», indicando a maneira de envelhecer com qualidade de vida espiritual (velhice consciente, visão espírita de Leon Denis em "O problema do ser, do destino e da dor" e "O grande enigma").
Em apresentação conjunta os Drs. Paula Costa e Silva e Luténio Faria falaram de Cuidados Paliativos: Sedação em fim de vida vs. Sedação durante a vida (perspectiva bioética-espiritual de sedação em cuidados paliativos; sedação durante a vida: tem consequências no fim da vida e além da vida física: vícios tóxicos, apatia, lamentação, desânimo, preguiça.
Perispírito, epidemias, doenças cardiovasculares e neurodegenerativas: O Dr. João Jacinto destacou «O Papel do Perispírito nas Doenças». A Dra. Márcia Salgado apresentou a Visão Espiritual das Epidemias (imunologia, carga genética da mitocôndria, invasão microbiana - fenómeno secundário, causa primária é espiritual.
Emoções, Relação Médico/Paciente e o poder do amor: De tarde, foi exibida uma videoreportagem sobre o Hospital Espírita André Luiz, realçando-se a importância do tratamento integral nesta associação filantrópica. Pode conhecê-lo em http://www.heal.org.br/heal/hospital/conheca.asp. O Dr. Roberto Lúcio explicou Como Vejo e Trato o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), uma ajuda efectiva para superar os transtornos mentais (abordagem espiritual, etiopatogenia, tipos de tratamento, 2 casos clínicos por si atendidos de 2 irmãos, diferença nos resultados: vontade de melhorar).
O Dr. João Ascenso investigou sobre as As Leis das Emoções e a sua Aplicação no Tratamento dos Pensamentos e Emoções Mórbidas, e da Obsessão (Leis de Nico Frijda - 2007: significado situacional, interesse e necessidade, realidade aparente, conservação do momento emocional, circuito fechado - todas estas leis estão na obra de André Luiz; teoria de ampliação e construção das emoções positivas). A Dra. Marlene Nobre destacou O Poder Incomparável do Amor, abordando tópicos como construções da alma, matéria mental, processo de cura.
Depois foram exibidos excertos do programa Globo Repórter com a presença de diversos religiosos nos hospitais (estão disponíveis no Youtube a série de programas Espiritismo - Globo Repórter "Ciência e Espiritualidade" e "pesquisas espirituais").
Mais informações: http://www.geb-portugal.org/5jornadas/index.html

Os espíritas e a Bíblia

fotoloucomotiv

Os nossos irmãos protestantes destacam-se positivamente na leitura e estudo da Bíblia, sendo notório o seu conhecimento nessa matéria. Igualmente notório, é o facto de que por vezes tresléem a Sagrada Escritura, na busca apaixonada de argumentação anti-espírita. Neste caso, mais do que no primeiro, têm a companhia dos nossos irmãos católicos. Assim, uns e outros afirmam que a Bíblia condena o Espiritismo, citando passagens em que são proscritas as práticas de invocação, adivinhação, leitura do futuro. Tais práticas realmente são denunciadas no Antigo Testamento, como contrárias às leis de Deus. Mas que têm elas a ver com Espiritismo?! Quem estude a doutrina espírita sabe perfeitamente que tais procedimentos nada têm de espíritas. Não sendo fraude, poderão ser actos de mediunismo mal orientado, mas nunca Espiritismo. Mediunidade e Espiritismo são coisas distintas: a primeira só é espírita se exercida com o rigor e propósitos da disciplina espírita. Como a Bíblia, também o Espiritismo se opõe a práticas mediúnicas levianas. Não as proíbe, pois nada proíbe e nada impõe. Mas adverte sobre o que elas têem de erróneo ou perigoso, e aponta o caminho certo, deixando às pessoas o optarem em consciência. O Espiritismo não defende aquilo que a Bíblia reprova. Pelo contrário, mostra com lógica e racionalidade os inconvenientes daquilo que ela rejeita: a chamada invocação dos "mortos" por motivações frívolas, consultas a pitonisas, feitiçarias, adivinhações… O Espiritismo não as proíbe, porém informa claramente sobre os perigos e inconvenientes dessas práticas. Mas condenará a Bíblia, de facto, a comunicação com os desincarnados? De maneira nenhuma! Ela própria está cheia de relatos dessas comunicações, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Não esqueçamos que o divino Mestre interpelou espíritos em público e ensinou os discípulos a fazê-lo, censurando-os quando mal sucedidos por falta de fé. No Antigo Testamento (Números 11. 27-29), Moisés, ele próprio medium notável, não se mostrou contrariado quando o informaram de Eldad e Medad estarem a profetizar no acampamento, lamentando que todo o seu povo não fosse dotado daquela faculdade. Ainda mais explícita é uma passagem da 1ª Epístola de João. Nos primeiros versículos do capítulo 4º, o apóstolo exortava os cristãos a não darem crédito a quaisquer espíritos, mas só aos espíritos que vinham de Deus, explicando a diferença entre uns e outros: entre espíritos benfazejos, fiáveis, dum lado; e doutro, espíritos perturbados, falsos profetas. Isso atesta que os primeiros cristãos comunicavam com espíritos e para isso recebiam a necessária preparação, o que o Espiritismo tem hoje por norma elementar, estudada com grande desenvolvimento em O LIVRO DOS MÉDIUNS. A Questão 628 de O Livro dos Espíritos exorta os homens de estudo a não negligenciarem qualquer filosofia, tradição ou religião antiga, pois, apesar das suas aparentes contradições, todas elas encerram o germe de grandes verdades, para cuja compreensão passou a haver uma chave na doutrina espírita. Com essa chave, analisemos então algumas passagens da Sagrada Escritura. No texto bíblico, frequentes profecias anunciam um Mundo totalmente diferente daquele em que até aqui temos vivido: um mundo de abundância e prosperidade, sem sofrimento, sem guerras, sem ignorância a respeito de Deus e das suas leis, um mundo de corações animados pelos sentimentos mais nobres e pacíficos. Abraão ouve a promessa divina de copiosa descendência e duma terra onde manam o leite e o mel, a terra da promissão (Génesis 12.7; 25.3; Êxodo 6.8). Mais adiante, Isaías proclama: Não mais haverá luto e lágrimas (35. 10); Os povos converterão as espadas em arados e as lanças em podadeiras, uma nação não se levantará contra outra nem aprenderão mais a guerra (2. 4); O lobo habitará com o cordeiro…, o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos e um menino os guiará (11. 6, 7); Ninguém precisará de dizer a seu irmão 'conhece o Senhor' porque todos O conhecerão e terão impressas no coração e na mente as Suas leis (Jeremias 31. 33, 34). Estas e outras profecias bíblicas, no seu estilo peculiar, coincidem com as características atribuídas pela codificação kardeciana, no séc. XIX, aos mundos regeneradores, classe para a qual está a evoluir a Terra, por enquanto ainda um mundo de expiação e de provas (capítulo III de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO).

Como a Bíblia, também o Espiritismo se opõe a práticas mediúnicas levianas. Não as proíbe, pois nada proíbe e nada impõe.

A visão de João Evangelista (Apocalipse 19. 20), dos réprobos sendo precipitados num lago de fogo e enxofre, corresponde ao exílio reeducativo dos espíritos endurecidos, refractários ao aperfeiçoamento, para mundos mais primitivos, como a Terra já foi (Questão 1019 de O LIVRO DOS ESPIRITOS), nos quais repetirão o mesmo "programa lectivo" em condições mais severas. A nova Jerusalém radiante e jubilosa (Apocalipse 21. 2) simboliza a Terra Prometida, a Terra inteira transformada num éden formoso, acolhendo não um suposto povo eleito mas sim todas as pessoas de boa vontade, de qualquer povo, nação ou etnia, de qualquer religião ou de nenhuma religião, que tiverem alcançado as metas intelectuais e éticas do seu programa ou ciclo evolutivo, agora prestes a findar, para dar lugar a novos ciclos mais adiantados. (Continua) Por João Xavier de Almeida

A reencarnação num tubo de ensaio

Ian Stevenson* é o nome do cientista norte-americano que conseguiu transportar a ideia da reencarnação do nível de crença cultural para o patamar de evidência científica. Em 8 de Fevereiro de 2006 partiu, mas deixou vasto trabalho científico que é impossível ignorar.

fotoloucomotiv

Tivemos ensejo de conhecer este investigador quando esteve em Abril de 2002 na Casa do Médico, na cidade do Porto, quando participou do certame Aquém e Além do Cérebro, organizado pela Fundação Bial. Essa oportunidade, inicialmente fechado, receando decerto alguma incompreensão, depois da entrevista em particular referimos que nos correspondíamos com Hernâni Guimarães Andrade, um investigador de São Paulo, Brasil. Só então a sua face se abriu num sorriso aberto e disse em inglês: «Ele é uma pessoa muito simpática».
Falar de Ian Stevenson implica explicar o seu trabalho, que se baseou na investigação minuciosa de milhares de casos de crianças, nos mais variados países, que se recordavam de supostas vidas anteriores.
Por isso, escolhemos aleatoriamente um caso que traduzimos de um livro vertido para o francês da autoria do psiquiatra norte-americano Ian Stevenson1. Pedimos a uma pessoa que não é espírita que o traduzisse e sintetizámo-lo para caber mais facilmente nestas páginas.

Gopal Gupta

Nascendo na Índia, em Deli, a 26 de Outubro de 1956, Gopal Gupta tinha como pais cidadãos de casta média inferior, com escassa instrução. Entrevistados, disseram nunca ter reparado antes em nada de particular em Gopal.
Até que, com menos de dois anos, o pai pediu a Gopal que retirasse da mesa o copo de um visitante. Gopal respondeu: «Não tocarei nesse copo, sou um Sharma» (os Sharmas são membros da casta superior na Índia, os Brâmanes). Após a afirmação, encolerizou-se e partiu alguns copos.
O pai pediu-lhe que se explicasse. Gopal disse que morou em Mathura, uma cidade a 160 km de Deli; disse o nome da sua empresa, Sukh Shancharak; disse possuir uma grande casa e criados, esposa, tinha dois irmãos, tendo um deles morrido durante uma discussão. Não pegara no copo porque um brâmane não toca em utensílios manipulados por um inferior.
Ninguém na sua família tinha vínculos com habitantes de Mathura e a mãe nunca o encorajou a falar sobre essa tal vida anterior; para o pai isso era indiferente.
Até que, em 1964, por ocasião de uma festa religiosa, o seu pai foi a Mathura. Queria tirar a limpo as afirmações da criança. Procurou a empresa Sukh Shancharak (de produtos farmacêuticos) e explicou ao gerente a razão das suas perguntas.
O gerente ficou impressionado e confirmou que, em 1948, um dos dois donos da sociedade disparou contra o seu irmão, Shaktipal Sharma, que morreu a 27 de Maio de 1948 devido aos ferimentos. A família de Sharma foi posta ao corrente e alguns deles foram a Deli para ver Gopal e conversar.
Convidaram-no para ir a Mathura. Gopal foi: durante a visita reconheceu pessoas e lugares onde Shaktipal viveu e trabalhou. Mostrou-se ao corrente dos negócios da sociedade. Lembrava-se de como tinha tirado dinheiro à esposa para dar ao seu irmão. Esperava, ao dar-lhe dinheiro, acalmá-lo, mas o irmão tinha crises de fúria cada vez mais frequentes. O homicídio foi comentado na primeira página dos jornais locais.
O comportamento de Gopal era de filho de gente rica. Recusava as tarefas de casa, inclusive comer no recipiente utilizado por alguém da sua família. Aproveitava todas as ocasiões para fazer sentir que era superior…
Depois de 1965, Gopal não quis voltar novamente a Mathura. Visitava duas irmãs de Shaktipal que habitavam em Deli. Os encontros entre as duas famílias cessaram. Gopal, a pouco e pouco, perdeu o seu feitio desdenhoso e adaptou-se à condição modesta dos pais…
A investigação deste caso começou em 1965, na Índia. Ian Stevenson retomou-a em 1969 e esteve em contacto com a família de Gopal até 1974.

Quem era Ian Stevenson?

IAN STEVENSON nasceu em 31 de Outubro de 1918. O seu pai era advogado, de origem escocesa, John Stevenson. A mãe era teósofa.
Licenciado em Medicina, chefiou o Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, EUA, quando tinha 39 anos.

> Falar de Ian Stevenson implica explicar o seu trabalho, que se baseou na investigação minuciosa de milhares de casos de crianças, nos mais variados países, que se recordavam de supostas vidas anteriores.

Nessa altura, a área da psicossomática fascinava-o. Gostava igualmente de bioquímica. Apesar dessa paixão o seu percurso de vida levou-o a trocar, por exemplo, a análise de fígados de ratos de laboratório por entrevistas com crianças que diziam lembrar-se de… vidas anteriores.
Começa a investigar os relatos de tais crianças quando encontra na imprensa reportagens a envolverem crianças na posse

fotojorgegomes

de lembranças de vidas passadas. Faz um apanhado e encontra logo 44 casos.
Estas histórias verídicas têm algo em comum: envolvem petizes de 2 a 4 anos de idade; e as lembranças apagam-se por volta dos 8 anos.
Em 1960 concorre a um prémio da Sociedade Americana de Pesquisa Médica, que vence.
Desloca-se então à Índia, onde culturalmente a reencarnação é bem aceite e as afirmações das crianças não são abafadas: encontra em 4 semanas 25 casos para investigar.
Recebe depois o apoio moral e financeiro do inventor da fotocópia – Chester Carlson. Publica «20 casos sugestivos de reencarnação». Curiosamente, o livro foi ignorado. Deixa a clínica, deixa de leccionar, para pesquisar. A esposa acha que ele está a deitar fora uma carreira promissora…

Preso por ter cão…

Certa vez na Índia perguntaram-lhe: «Por que aplica tanto dinheiro para descobrir aquilo que já todos sabemos: a reencarnação existe»? Nos EUA indagam: «Por que gasta tanto dinheiro a investigar a reencarnação, algo que sabemos ser impossível?».
Por fim, Ian Stevenson já não receava que este imenso esforço de uma vida inteira vá por água abaixo: «Está tudo registado em revistas científicas, em monografias, livros. Além disso, há pessoas que continuam a investigar esta área, consideram-se meus sucessores2. São pessoas competentes que sabem estudar este tipo de fenómenos com todo o rigor e seriedade. É encorajador saber isso!».
Pesquisou casos em países como o Líbano, Índia, Japão e Sudeste asiático, Europa, América do Norte: «Quantos casos recolheu e pesquisou ao longo da sua investigação científica?». Diz: «Cerca de 2700 casos. Mas não foram todos exaustivamente estudados: penso que 500 foram muito bem estudados; outros 500 foram minimamente estudados; os restantes foram examinados superficialmente».
Erlendur Haraldson, da Finlândia, realizou testes com este género de crianças e concluiu que elas não apresentam qualquer tipo de patologia mental. Ainda assim, dadas as vantagens do esquecimento das vidas pretéritas, consideradas em especial nos estudos espíritas, estas lembranças fragmentadas que as crianças revelam podem levar a concluir que «lembrar será uma falha» do sistema.
Há um «padrão comum apesar das culturas diferentes». Mas, «até nos casos dos países do Ocidente?», pergunta-se. «Sim. Pelos 6 a 8 anos as crianças deixam essas reminiscências, e têm-nas praticamente desde que começam a falar. Outro ponto comum é o destes casos ocorrerem sobretudo com quem supostamente terá morrido violentamente na tal vida passada», afirmou Stevenson e completou: «Acho que uma pessoa racional pode vir a acreditar na reencarnação com base em evidências».

Pesquisar

A investigação é feita passo a passo. Começa com uma entrevista à criança. Depois, passa à recolha de informação a partir dos familiares, do professor, vizinhos, etc. Consideram-se também os recortes de imprensa. Confirma se a informação geral dada pela criança corresponde à realidade; por exemplo, se a criança diz que o telhado é preto, trata-se de o confirmar; por vezes, o tempo alterou a circunstância e investiga a partir de quem se recorda desses factos.
Além da reencarnação há outras teorias explicativas para estes fenómenos.

> As histórias verídicas têm algo em comum: envolvem petizes de 2 a 4 anos de idade e as lembranças apagam-se por volta dos 8 anos.

A criança funcionaria como um médium e receberia esses dados. Há também a chamada criptomnésia: poderia haver, por processos desconhecidos, uma recolha inconsciente de informações. A família do falecido quer crer que ele tenha renascido e a família da criança pode querer saber quem essa criança foi, e de forma inconsciente, fundir as memórias dando mais crédito às supostas memórias da criança. E, por fim, a hipótese da memória genética.
A das vidas sucessivas é, contudo, a mais clara e compatível com o perfil dos fenómenos das crianças que se lembram de vidas passadas.
Que mensagem sai do seu trabalho? Explica Stevenson: «Bem, pode remover o medo da morte e pode desculpabilizar em parte os pais por alguns problemas dos filhos, já que neste caso eles seriam o resultado de si próprios, das suas escolhas».
Seja como seja, com Ian Stevenson abriu-se no campo científico mais uma notável vereda de pesquisa que aponta para a reencarnação com verosimilhança, confirmando este ponto estrutural da vida do ser humano com que a doutrina espírita lida todos os dias.
Como em tudo o resto, porém, de nada vale saber que vivemos várias vidas, importante é vivê-las bem, inspirando cada um a sua conduta na caridade, tal como a entendia Jesus.

Por Jorge Gomes

* 31 de Outubro de 1918/8 de Fevereiro de 2007.
1 - «Les enfants qui se souviennent de leurs viés antérieures», ed. SAND.
2 - Ex: Jim Tucker, psiquiatra especializado em crianças e Bruce Greyson, EUA, Erlendur Haraldson, Finlândia.

O óbolo da viúva e da serva

No início deste milénio a sociedade impõe-se um ritmo quase desgovernado na procura do saber.

foto loucomotiv

Dir-se-ia que pretende recuperar o que perdeu, durante séculos, quando mergulhou no período das trevas. E o Espiritismo, inspirado pelo Alto, a acompanha nessa busca. O pilar científico evolui orientado por estudos complementares, baseando-se no testemunho indirecto da espiritualidade. O pilar filosófico é impulsionado a aplicar de modo mais amplo as directrizes codificadas, quer nos dilemas da própria ciência, quer nos debates que as sociedades vão criando… e a religião? Os textos aqui apresentados propõem momentos de futura reflexão, inspirados em episódios da vida de Cristo e nas passagens evangélicas do passado, complementadas no presente com o contributo da espiritualidade. Comecemos com a lição da Caridade.

O episódio do óbolo da viúva é dos que mais nos inspira à prática de caridade com o próximo; e nos dias que correm todo o cristão se sente particularmente sensibilizado para tal. Mas até mesmo a história do óbolo da viúva orienta-se, aparentemente, por uma caridade, mais do que material, monetária. Será a única forma de a praticar, sem alternativa de ser substituída? Sabemos bem que não, mas como colher tal ensinamento do episódio perpetuado pelo Novo Testamento? Teremos que o contar na totalidade.

A história da viúva decorre no Templo de Jerusalém, antecedendo a Páscoa, porventura a última que Jesus passa encarnado. O Mestre faz-se acompanhar dos seus discípulos e posiciona-se em frente ao tesouro, junto do átrio das mulheres, um espaço quadrangular através do qual desceria uma escada semicircular para o gazophilácio (tesouro do templo), onde eram lançadas as esmolas. Os ricos opulentos trocavam a importância que desejavam oferecer em pequenas chalkó (moedas de cobre), para assim tornarem a sua dádiva mais numerosa e, sobretudo, notoriamente ruidosa. Judas, empolgado, comentava com o Mestre a oferta de Jerobão e suas vinte peças de ouro, de Zacarias e as cem peças ofertadas, da viúva de Cam com o dinheiro da venda dos cavalos de seu marido, e de Efraim que trazia duzentas moedas. Pouco depois entrou no átrio uma viúva simples. Lucas descreve tal personagem recorrendo à expressão penichrá (paupérrima) e depois a diz ptôchê (mendiga). Ela orou, humilde e depôs envergonhada dois leptas (os dois centavos no texto bíblico), sendo que o lepta era a menor fracção monetária da época. Mas Jesus não hesita em descrever o sacrifício da viúva como o mais válido de todos os contribuintes daquele dia. "- Em verdade, esta pobre viúva deu mais que todos os poderosos aqui reunidos, porquanto não vacilou em confiar ao Templo quanto possuía para sustento próprio."

Dir-se-ia que a lição terminava aí, com os discípulos a aprenderem através da referência feita à pobre viúva, que nem sempre a oferta mais opulenta era a mais agradável a Deus. E na verdade, a passagem evangélica encontra, neste momento da narrativa, o seu terminus. Porém o Espírito de Verdade, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", termina o comentário a este episódio questionando: "Na falta de dinheiro, não dispõe cada qual do seu esforço, do seu tempo, do seu repouso, para oferecer um pouco aos outros?" É que na verdade o episódio ainda não havia terminado; aliás, a lição mais importante estava por vir.

> Na falta de dinheiro, não dispõe cada qual do seu esforço, do seu tempo, do seu repouso, para oferecer um pouco aos outros?

Com o fechar do dia, a multidão foi abandonando o espaço público de culto, insistindo Jesus em permanecer até ao fim no local. Quando finalmente todos se ergueram para regressar, entrou no recinto uma escrava de rosto marcado pela velhice e vacilante, iniciou a limpeza do chão. Com um sorriso revelador de alegria íntima e olhar paciente indiciador de paz, recolhia desde flores esmagadas até detritos fisiológicos ali deixados por enfermos. E em diálogo privado com Simão Pedro (e por isso não narrado nos Evangelhos), o Mestre observou: "- Realmente, a viúva deu muitíssimo, porque enquanto os grandes senhores aqui testemunharam a vaidade, desfazendo-se de bens que lhes constituíam embaraço à tranquilidade futura, ela entregou ao Todo Poderoso aquilo que significava alimento para o próprio corpo… A maior benfeitora para Deus, aqui, no entanto, ainda não é a viúva humilde que se desfez do pão de um momento… É aquela mulher dobrada de trabalho, frágil e macilenta, que está fornecendo à grandeza do Templo o seu próprio suor."

Tornemo-nos servos do Senhor, ofertando-Lhe as horas de descanso o que nos sobram, para merecermos o quinhão de Paz que nos falta.

Por Hugo Batista e Guinote

Bibliografia principal: Ev. Marcos (XII: 41-44); Ev. Lucas XXI: 1-4; Ev. Segundo o Espiritismo; XIII: 5-8; Pontos e Contos: 8; Sabedoria do Evangelho; Vol: VII.

Porquê meu Deus?

fotoloucomotiv

A pergunta apresentava-se dorida. A vida corre e escorre-nos das mãos sem que nos apercebamos. Um dia, a dor bate à porta sob mil formas diferenciadas, e nós questionamo-nos: porquê, meu Deus?
O caso do Paulo é apenas mais um, que vem retratar a falência das religiões tradicionais para responder aos graves ditames da vida.
Criança esperta, inteligente, bom aluno, distingue-se dos demais nos seus 11 anitos. Filho único, mais que motivo para que as múltiplas alegrias ocupem o coração amoroso dos seus progenitores.
Repentinamente, o mundo desmorona… O choque afigura-se irreversível: um, dois, três acidentes vasculares cerebrais, colocam o Paulo, outrora poço de vida e de inteligência, ligado a uma máquina, em morte cerebral. O desespero toma conta dos familiares, que de porta em porta buscam o milagre, a salvação, a explicação que ninguém lhe dá.
A pergunta mantém-se inalterada: porquê, meu Deus?
Mariana apresenta-me a situação, em conversa do quotidiano. Tomou conhecimento do caso através de um amigo, familiar do pai do Paulo. Outra questão: como ajudar estes pais destroçados pela vida?
Puxando por meia dúzia de conceitos que a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) me ensinou, faço-lhe ver que eles não estão destroçados pela vida, mas sim pelo desconhecimento dos mecanismos que envolvem a vida.
Habituados que fomos a termos uma espiritualidade de superfície, quase sempre alicerçada em rituais herdados nas religiões tradicionais, estas não respondem aos reais problemas existenciais.
Falámos dos conceitos espíritas, lógicos, evidentes, compreensíveis, pesquisáveis, demonstráveis e, somente com o conhecimento e entendimento da reencarnação (vidas sucessivas) podemos enquadrar semelhante situação.
Colhendo hoje o semeado outrora, conforme os ensinamentos de Jesus de Nazaré, a moderna psiquiatria vem nos dias que correm, corroborar tais assertivas, através da terapia de regressão de memórias a vivências passadas (desta e de outras vidas), demonstrando de modo irretorquível a realidade da reencarnação.
Homens ontem, crianças hoje em novos corpos, vimos reparar erros de outrora e reaprender, adquirir novos saberes, nessa busca incessante pela nossa felicidade e bem-estar interior.

Sendo a morte uma quimera, o Espírito eterno jamais se despersonaliza, adentrando o mundo espiritual com o acervo de conhecimentos conquistados ao longo das múltiplas existências. Nesse sentido, aquilo que agora se nos afigura como uma tragédia, não é mais do que um degrau na escalada evolutiva do ser, desprendendo-se das peias do passado em busca de melhores condições no futuro, na próxima vida no mundo físico. Dentro da divina bondade e equidade, cada um de nós encontra no palco da vida tudo aquilo que lhe é mais útil para a sua existência, para a sua libertação espiritual, mesmo que isso possa parecer, a curto prazo, algo de muito terrível.

Puxando por meia dúzia de conceitos que a Doutrina Espírita me ensinou, faço-lhe ver que eles não estão destroçados pela vida, mas sim pelo desconhecimento dos mecanismos que envolvem a vida.

Sabendo que a vida continua, que o Espírito tem múltiplas existências físicas e que voltará com nova oportunidade de vida longa, onde aprenda novos saberes em busca da evolução, entendendo a lógica da Lei de Causa e Efeito onde não existem privilégios perante Deus, e onde cada um encontra o fruto das suas atitudes no passado mais ou menos recente, a Doutrina Espírita explica ao homem de onde vem, para onde vai, do porquê da vida, porque sofre e é feliz de modo dissemelhante.
Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar tal é a lei. Com o conhecimento do Espiritismo como filosofia de vida, o desespero dá lugar ao entendimento, a revolta à aceitação, a irreversibilidade dá lugar à certeza do reencontro com os seres amados.
Entender a vida é procedimento que urge (vida esta que se desdobra em dois palcos – terreno e espiritual) sem o qual a existência torna-se muito difícil de compreender e aceitar, levando aos caminhos sempre penosos e estéreis da revolta.
A questão inicial "Porquê, meu Deus?" encontra a resposta na Doutrina Espírita…
Como referia o eminente Allan Kardec, em meados do século XIX, na cidade luz, em França, uma das maiores caridades que podemos fazer, é a divulgação do Espiritismo, dentro do ensinamento cristão "não colocar a luz sob o alqueire…"

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

O amigo F. W. Nietzsche

À primeira vista Nietzsche não tem por onde se lhe pegue como espírita. Nem à segunda vista. De facto, Nietzsche não tem por onde se lhe pegue como espírita. Mas as pessoas mudam. Mudar é uma necessidade muito para além do âmbito de necessidade das lógicas modais.

fotoarquivo

Mudar é uma necessidade a que a lei do progresso, e sobretudo o sofrimento, obriga. Se não mudamos enquanto encarnados, mudaremos quando desencarnados. Num tempo ou noutro, ou em ambos, tal acontecerá. Por isso Nietzsche se ainda não mudou, mudará; se ainda não é espírita, sê-lo-á.

A leitura das obras de Nietzshe (e daqui em diante passaremos a nomeá-lo Frederico porque se torna mais fácil a digitação) sempre nos divertiu. E divertiu-nos como um momo diverte. Mas como pessoalmente ainda estamos muito próximos do nível de necessidade e momice do Frederico, apesar de não lhe partilharmos as ideias tornou-se-nos ele simpático. E pensamos tê-lo entendido, vendo por detrás do desvario pegado um ser sensível, diríamos com mediunidade ostensiva, sujeito a obsessão que se tornou grave. Tão grave que levou à loucura. As dores de cabeça e a afonia terão, talvez, também a ver com a afecção espiritual.

Conhecemos o Frederico bem antes de conhecermos o espiritismo e como não planamos como um zaratustra de luz, nem sempre andamos incólumes a afecção igual (como nada ainda nos pode garantir que doravante passaremos incólumes às obsessões). Tendo sido pela simpatia que o filósofo filólogo nos ensinou que afecção e afeição têm raiz comum, quando o espiritismo nos incitou a mudanças fê-lo sobretudo a nível de ideias, que nos sentimentos por pessoas, encarnadas ou desencarnadas, não produziu efeito semelhante. E foi assim que o Frederico continuou presente na nossa tela mental (como continuou e continua na tela mental de inúmeros dos seus leitores). Mas o aprofundar de conhecimentos espíritas abre horizontes novos, entre os quais o de canalizar os pensamentos consoante as afeições, podendo, relativamente às afecções, produzi-las, agravá-las, minorá-las, debelá-las. Por estas trocas que ocorrem incessantes, assim como pela acção maior da espiritualidade empenhada no bem, não será de escandalizar que o Frederico tenha sido beneficiado, podendo muito bem, cento e dez anos após o decesso físico, estar recuperado para Deus e inclusive convertido ao espiritismo.

(Tal como o Frederico, também inúmeras outras personalidades mais ou menos ilustres terão feito idêntico trajecto, sendo que os parâmetros desta ilustração são por demais inseguros para neles apoiarmos os juízos que emitimos.)

Vamos imaginar (mesmo que o seguinte uso da faculdade da imaginação venha a divertir como uma momice) que o Frederico agora diz o que vem abaixo:

"Ora aí está: a incessante vontade de sermos melhores!

Porém, a vontade que temos não é bem essa, antes a de termos mais.

Se ainda fosse termos mais amor para dar, vá que não vá; o problema reside em que do amor queremos que o outro o tenha para no-lo dar. E como ficamos quedos à espera do mesmo, nada existe do que esperamos.

> Quando o espiritismo nos incitou a mudanças fê-lo sobretudo a nível de ideias, que nos sentimentos por pessoas, encarnadas ou desencarnadas, não produziu efeito semelhante.

O sermos melhores necessita do acto dinâmico, a vontade incessante exige força de ânimo. É a fé que impulsiona, é a fé que move. Usando terminologia de Aristóteles, diremos que sendo Deus o motor imóvel, a fé é o motor móvel. Deus inicia o movimento da fé no ser humano – e ela é agora divina; o ser humano toma-a e fá-la sua – e ela é agora também humana. Munido dessa fé, a vontade de ser melhor torna-se incessante; essa acção dinâmica encontra o outro no seu caminho e toma-o como compagnon de route – é a fraternidade.

O exercício da fraternidade tem cabimento todos os dias, há sempre ocasião para a praticar. Daí que se torne incessante, se assim o quisermos, porque o caminho da perfeição é quase infinito. E sendo quase infinito, há espaço para que a vontade de melhorar seja incessante. Quando, percorrido já esse caminho quase infinito, não tiver mais vontade de melhorar, atingiu a perfeição: não é um super-homem, mas é um deus, é um humano divinizado.

Será também a figura arquétipa do Cristo, esse ser sublime que se aceitou como Filho do Homem para nós outros ainda nos primórdios da civilização do amor fraterno."

Mantendo-nos neste exercício de imaginação, perguntamos: pode este discurso ser atribuído a um espírita? E pode ser atribuído a Nietzsche?

(É interessante este jogo de possibilidades. Como é interessante – já saímos do exercício de imaginação – existir a referência de que Leonardo Coimbra foi espírita e a leitura da principal obra não nos levantar essa suspeita sequer. A ausência dessa suspeita pode dever-se ao facto de a leitura não ter sido suficientemente metódica e atenta, mas em leituras também corridas, como é o caso de Agostinho da Silva, a suspeita de que conhecia o espiritismo já surge.)

Frederico há-de reencarnar. Mais cedo ou mais tarde, essa necessidade impor-se-lhe-á, porque tem uma dívida para com a filosofia. Além disso, porque chega o tempo de o espiritismo entrar para a universidade.

Por Pinho da Silva
antoninusaugustus@hotmail.com

Quando o desejo de evangelizar nos enaltece o Ego

Evangelizar pode ter muitos significados, mas conhecemo-lo sobretudo como "pregar" o evangelho, "catequizar" alguém em nome de uma religião. Sobretudo evangelizar é levar uma mensagem que julgamos essencial que os outros aceitem como verdadeira, e sentimos que irá mudar ideias, pensamentos e formas de agir.

fototonygalrinho

Por natureza o ser humano gosta de evangelizar, ou seja, de levar os outros a pensar como ele, fazê-los aceitar a sua crença, de preferência sem discussão, e assumindo um papel de detentor da verdade.
Na juventude descobri o espiritismo através dos livros e da convivência com espíritas, e como é natural, sempre que descobrimos algo que nos esclarece e alegra o íntimo, desejei partilhar com os outros esse conhecimento, na certeza que assim contribuía para melhorar o mundo. Desejei evangelizar, e evangeliza quem não sabe educar. Evangelizar pouco tem a ver com educar. Evangeliza quem se limita a expor uma ideia, educa quem exemplifica e vivencia essa ideia; evangeliza quem fala, educa quem sabe ouvir; evangeliza quem não coloca dúvidas, educa quem questiona as certezas; evangeliza quem se sente mais sábio que o outro, educa quem se sente aprendiz com o outro.
Se voltarmos um pouco atrás na história, e recordarmos os missionários evangelizadores, colonizadores de novos povos, e a sua dedicação à divulgação do cristianismo, encontraremos exemplos de como a evangelização pode ser uma "faca de dois gumes". Se por um lado levaram a boa nova, a mensagem de amor que o Cristo nos legou para divulgar e pôr em prática, por outro os homens destruíram culturas milenares, com total desrespeito pela natureza humana.
Há erros que devem servir para reflexão, e evangelizar sem saber educar é um perigo a evitar. O espiritismo proporciona ao homem todas as ferramentas para ser um bom educador, de si próprio – primeiro – dos outros – por fim. O espiritismo não tem como objectivo evangelizar. Disse Allan Kardec que "não obrigamos ninguém a vir a nós" (R.E. 1861), pois "o Espiritismo não admite a confiança cega; quer ser claro em tudo; quer que lhe compreendam tudo e que se dêem conta de tudo." E reforçou várias vezes que "a verdadeira convicção só se adquire pelo estudo, pela reflexão…".
É impossível ensinar alguém a ter fé, a ter esperança, a ser humilde e caridoso. Essa aprendizagem é pessoal e intransmissível. Mas é possível proporcionar a compreensão das nossas dificuldades íntimas, através de reflexões em conjunto, de estudos em grupo, em que cada um busca encontrar as respostas às suas dúvidas.
A grande diferença entre evangelizar e educar está no educador.
O educador que expõe uma ideia, a todos da mesma forma, usando o mesmo método, como sendo aquela uma ideia única e irrefutável, sem filosofar, sem questionar é um evangelizador.

Evangelizar pouco tem a ver com educar. Evangeliza quem se limita a expor uma ideia, educa quem exemplifica e vivencia essa ideia

Já li vários espíritos, e espíritas, afirmar: é urgente evangelizar! Como se essa fosse a solução para unificar pensamentos ou transformar o planeta num lugar harmonioso, onde todos dariam as mãos.
Eu diria que é urgente aprender a educar, pois educar pressupõe sermos exemplo do que ensinamos, o que sabemos ainda ser muito difícil. E educar é não nos envaidecermos pelo conhecimento que partilhamos, e sim tomar consciência da responsabilidade e do efeito de tudo o que afirmamos e fazemos.
O verdadeiro educador promove a sua visão da vida, a sua filosofia, respeitando todas as outras. Ele não colhe adeptos, ele desperta consciências. Ele não se vangloria do que sabe, nem precisa de convencer ninguém, ele estabelece laços de fraternidade em cada momento da vida, sem ser necessário subir a um púlpito.
De que adiantaria evangelizar dezenas de homens, se eu permanecesse sem me transformar nas mais pequenas dificuldades? Como poderia me alegrar com a simpatia dos outros pela minha filosofia, se eu não uso essa filosofia para me tornar num Ser melhor?
"Sede francos convosco mesmos; travai conhecimento com o vosso carácter, mas não o aduleis, porque as crianças aduladas às vezes se tornam más e os aduladores são os primeiros a experimentar os efeitos". (La Fontaine – Dissertações Espíritas, 1863).

Por Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com

Novo site no Funchal

Centro Cultural Espírita do Funchal

Pesquisar este site

Bem-vindo (a)

- CCEF - A HISTÓRIA
  - O que é um Centro Espírita?
- Actividades e Horários
- Contactos
- Downloads
- Notícias
- O Homem - Visão Espírita
- O Que é o Espiritismo?
- Palestras
- Reflexões
- Siga-nos no Facebook

Mensagem

«Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.»
Espírito da verdade

CCEF -Centro Cultural Espírita do Funchal - Novembro de 2003.

O nosso centro foi criado por um pequeno grupo de amigos, que impulsionados por Divaldinho Matos Oliveira, irmão do Grupo espírita Maria de Nazaré, em Votopuranga no Brasil, reuniam para estudar a Doutrina Espírita. Divaldinho foi e é um amigo desde a primeira hora. A sua orientação foi preciosa para que o nosso grupo crescesse disciplinado no estudo e nos trabalhos necessários. Após a sua escritura em 25 de Janeiro de 2006, candidatámo-nos à Federação Espírita Portuguesa. Assim em Dezembro do mesmo ano ficámos filiados na Federação. O grupo foi crescendo, abraçando o estudo e o trabalho fraterno. Também gostaríamos de deixar registado a generosa ajuda do irmão Licínio, do Centro Espírita Perdão e Caridade, que de coração aberto foi nos ajudando de várias maneiras, desde os primeiros tempos da constituição do nosso centro. Em 2007 tivemos a honra de receber um representante da FEP e os irmãos Divaldo Franco e Nilson Pereira (Foto). Aqui estamos, e este pequeno site, vem de uma maneira singela trazer a todos os interessados alguma informação sobre as nossas actividades e uma pequena contribuição na divulgação desta Doutrina que abraçamos e sabemos ser uma Consolação para as nossas vidas.

O Centro Cultural Espírita do Funchal tem novo endereço e nova página. A eficiência da comunicação deste site reside na simplicidade e agradabilidade da estrutura e cores. Contem diversa informação interessante, desde a história do Centro a textos elucidativos da doutrina espírita. Sobre o grupo espírita, pode consultar horários das actividades, notícias e informações detalhadas das palestras. Uma secção de reflexões, abre a porta para meditar nos valores espirituais. Os conteúdos estão disponíveis em dezenas de idiomas, graças ao sistema de tradução automática, integrado no sistema de sites do Google. E também têm página no facebook, onde vão sendo actualizadas notícias, e que conta com mais de 100 fãs – um canal incontornável para divulgação de notícias espíritas.
É uma das alternativas interessantes para criar uma boa presença na rede mundial, sem qualquer custo, que foi endereçado por um registo também gratuito, embora não seja domínio de topo (Top Level Domain).
Já agora aqui fica a dica para quem precisar de uma página, mas que não tenha conhecimento de desenvolvimento Web. Basta ir a http://sites.google.com/ criar uma conta e seguir alguns passos simples, que estão indicados em português. No fim vai ficar com um bom site. Também tem a alternativa de criar um blog, do mesmo fornecedor, mas a página do Google parece ser a opção mais indicada para um centro espírita.
Veja como ficou o novo site do CCEF: www.ccefunchal.pt.vu

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Pedro César Lopes da Silva tem 42 anos, é natural da ilha Terceira. Profissionalmente exerce as funções de técnico de informática no Hospital de Santo Espírito, de Angra do Heroísmo. Nos tempos livres, desde Novembro de 2003, passou a frequentar a Associação Espírita Terceirense.

- Como conheceu o espiritismo?
Pedro Silva - Como nada acontece por acaso, e no meio de um universo de dúvidas existenciais, eis que vejo a divulgação de uma palestra de Divaldo Franco, que ocorreria a 3 de Outubro de 2003, aqui na cidade de Angra do Heroísmo. Ao assistir o evento senti que era o que estava a faltar na minha vida, de contínuas interrogações íntimas. Passado que foi um mês após a vinda do orador espírita, decidi passar a frequentar o centro mencionado na questão anterior.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Pedro Silva - A primeira e quase imediata sensação é a de liberdade. Liberdade em relação aos dogmas que me aprisionavam. Aprisionavam e me julgavam. Sentia-me, no fundo, um pecador sem remissão. Com o espiritismo novos horizontes se abriram e com eles um leque de opções, de esclarecimentos, de respostas me foi oferecido. As respostas surgiram e novas perguntas nasceram. Entendi, por fim, o sentido da frase: "Conhecerás a verdade e a verdade te libertará!". Livre, agora, tento prosseguir com a tão apregoada e desejada "reforma íntima", tão difícil quanto necessária. Começo, portanto, a seguir por outra via, a via que me traz não só respostas mas também consolo e esperança num futuro, do qual sou o único responsável.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Pedro Silva - Neste momento, e porque a casa da Doutrina deve assentar sobre a rocha da Codificação de Kardec, voltei a ler "A Génese", agora com outra visão, um pouco mais profunda e madura. Ao reler encontro algo novo, menos superficial e mais abrangente. Assim como a reforma íntima nos convida ao "Conhece-te a ti mesmo", retornei à leitura das obras que são a base do Espiritismo em detrimento, provisório, das complementares.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Victor Manuel Pereira de Passos, de 52 anos, aposentado (ex-operário metalúrgico), reside em Viana do Castelo.

– Como conheceu o Espiritismo?
Victor Passos - Eu era um céptico acerca do Espiritismo, até que um dia os problemas do quotidiano levaram-me, através da dor existencial, até à necessidade de conhecer o Espiritismo. Hoje, sinto que foi o melhor que me podia ter acontecido, entendo melhor a vida e os seus porquês.

- Frequenta algum centro espírita?
Victor Passos - Frequento a Associação Espírita Paz e Amor, em Viana do Castelo, Portugal, (http://espirito18.no.comunidades.net) onde desempenho as funções de presidente da Assembleia Geral e onde colaboro, efectuando palestras.

– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Victor Passos - Nós recebemos o «Jornal de Espiritismo» no centro espírita. Acho que o seu conteúdo é de suma importância para a divulgação espírita. Penso que devia ter maior participação dos centros espíritas. Não querendo destituir os méritos do jornal, penso que devia ser utilizado para também uniformizar, ou seja, unificar os processos de actuação no Espiritismo em Portugal. O «Jornal de Espiritismo» pode servir de pólo de maior união entre todos, se todos colaborarem. A ADEP, merece a grandeza que detém e é disso que precisamos, para dar embalo, não a fazer espíritas, mas bons cristãos.

– Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Victor Passos - O Espiritismo veio iluminar a minha alma, o meu caminho e ensinar-me a viver com alegria e a nunca desistir, pois o Espiritismo apresenta-se não só como uma Filosofia a seguir, mas como uma forma de aprendermos a ser solidários e a compreender os outros. Por isso me entrego de corpo e alma na sua divulgação, mesmo que ténue, mas dentro das minhas possibilidades.

Sabia que...

fotoloucomotiv

> Kardec dedicou às mulheres palavras elogiosas escrevendo: «A mulher é delineada mais finamente que o homem, o que indica, naturalmente, uma alma mais delicada. É assim que, em todos os mundos, a mãe será mais bela que o pai, por ser a que a criança vê primeiro»?
(“Revue Spirite” -1858)

> O Espírito de uma criança morta em tenra idade regressa ao mundo dos Espíritos e, assumindo a sua condição precedente, volta, mais tarde, a uma nova existência?

> É passando pelos diversos graus dos seres inferiores da criação que a alma se ensaia para a vida e desenvolve, pelo exercício, as suas primeiras faculdades?

> «Nosso Lar», ditado através de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito André Luiz, foi considerada a melhor obra espírita publicada no século XX, segundo pesquisa realizada em 1999 pela Candeia - Organização Espírita de Difusão e Cultura?

> Na escala dos mundos a Terra é um mundo de Expiação e Provas onde o mal ainda se sobrepõe ao bem?

> Emmanuel considera a cremação como um procedimento legítimo apontando, no entanto, um espaço de, pelo menos 72 horas de câmara fria em climas tropicais e subtropicais após a desencarnação?
“O Consolador”, Emmanuel

Por Amélia Reis

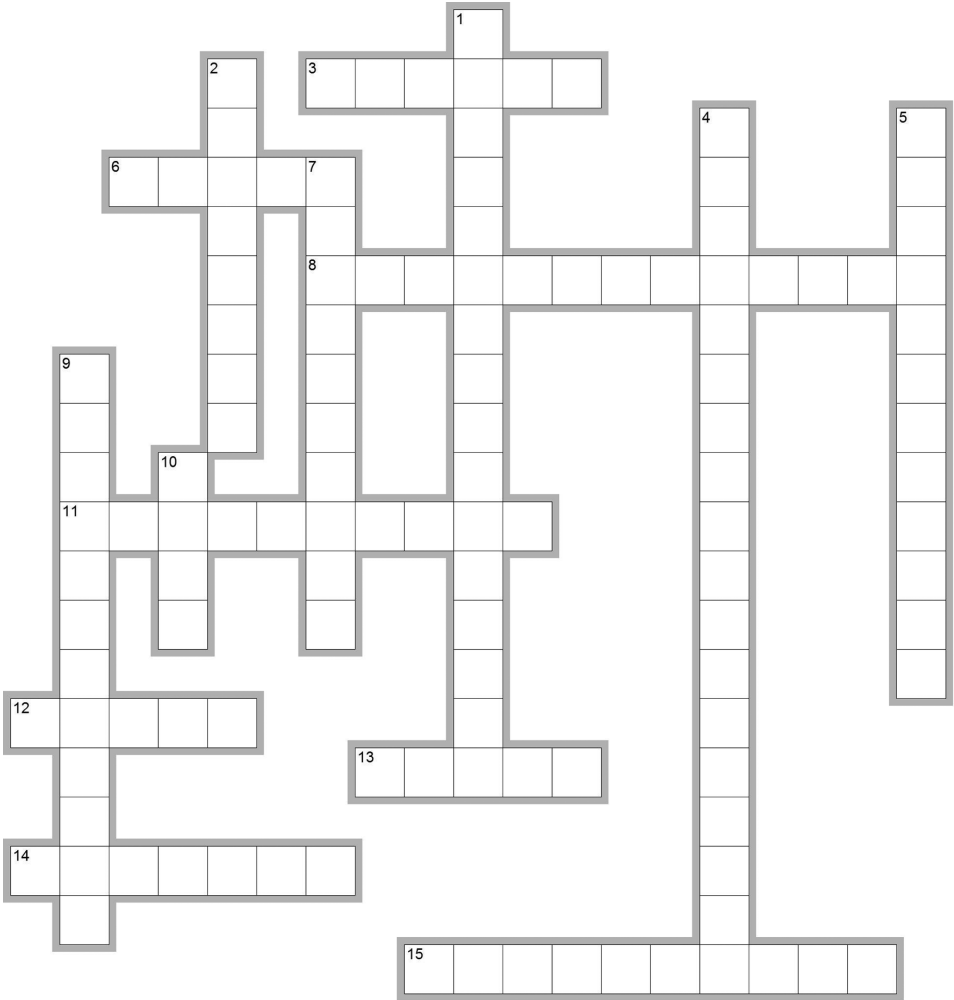
Palavras Cruzadas

Horizontal

3. Comunica com os espíritos.
6. Desencarne
8. Cientista da reencarnação, norte-americano.
11. Ian Stevenson
12. País onde existem inúmeros casos de lembranças de vidas anteriores.
13. O nosso modelo.
14. Método científico.
15. Recordações de vidas passadas.

Vertical

1. Passado.
2. Benevolência.
4. Cientista da reencarnação, da Finlândia.
5. Palingenesia.
7. Investigações.
9. Recolha inconsciente de informações.
10. Reencarnar.

Soluções

Horizontal
3. MÉDIUM
6. MORTE.
8. IAN STEVENSON
11. PSIQUIATRA
12. ÍNDIA
13. JESUS
14. CIÊNCIA
15. LEMBRANÇAS

Vertical
1. VIDAS ANTERIORES
2. CARIDADE
4. ERLENDUR HARALDSON
5. REENCARNAÇÃO
7. EVIDÊNCIAS
9. CRIPTOMNÉSIA
10. VIDA

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o “Jornal de Espiritismo” durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Página Infanti

Por Manuela Simões

Saber Mais!

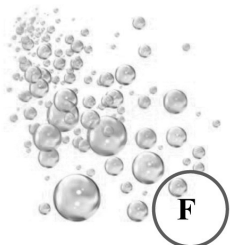
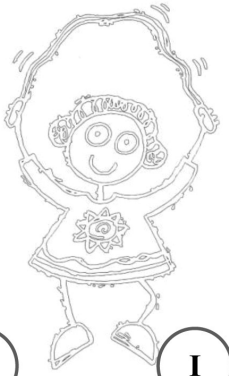
'MEU QUERIDO ANJO DA GUARDA'

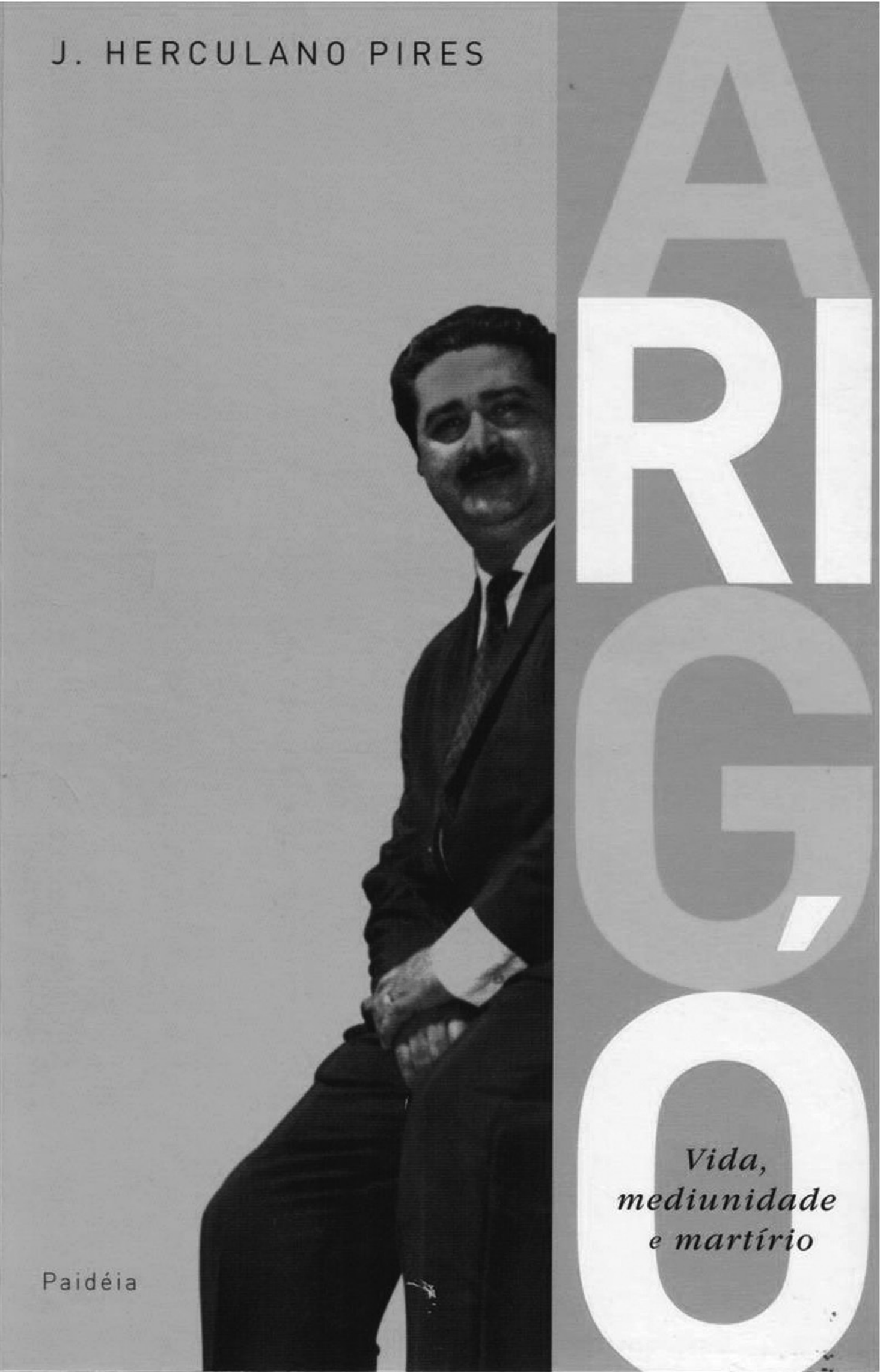
Nós temos um amigo que nos acompanha através da vida: é o nosso anjo da guarda. Este amigo é um espírito mais adiantado do que nós e tem como tarefa proteger-nos do mal e guiar-nos no caminho do bem.
Ele ajuda-nos a desviar-nos do mal e inspira-nos bons pensamentos, de trabalho, honestidade, estudo, caridade, humildade e amor.
O nosso anjo da guarda fala-nos através do nosso pensamento, em forma de ideias ou intuições. Quantas vezes pensamos que tivemos uma boa ideia e, na realidade, foi ele que nos transmitiu essa ideia.
Ele não aceita o mal e quando vê que as boas ideias e os bons pensamentos não são postos em prática, ele retira-se e ficamos entregues aos maus pensamentos e os espíritos inferiores conseguem aproximar-se mais facilmente de nós.
Devemos criar o hábito de conversar com o nosso anjo da guarda; consultá-lo nos momentos difíceis e de dúvidas. Isso é fácil: no silêncio do nosso quarto levamos até ele o nosso pensamento. Contamos-lhe as nossas dúvidas e as nossas dificuldades e pedimos-lhe com fé que nos inspire o que devemos fazer. Assim, através do nosso pensamento, ouviremos a sua voz amiga que nos dirá como resolver os problemas.
Quando passarmos para o mundo espiritual (quando o nosso corpo morrer), será ainda o nosso anjo da guarda o primeiro companheiro bom e amigo que nos ensinará a dar os primeiros passos nesse mundo desconhecido. Mostrará o resultado do nosso trabalho na Terra e irá aconselhar-nos sobre o futuro que devemos seguir.

Soluções do passatempo do número

LABIRINTO
Pedro – tocar; Nuno – escrever; Luís – pensar
FRASES
Um futebolista pratica futebol.
Um ginasta pratica ginástica.
Um músico pratica música.
Um médium pratica mediunidade.
COMUNICAR
(Este passatempo apareceu com falhas nos espaços para preencher. Pedimos desculpa pelo lapso)
Meditação; Dança; Latido; Carinho; Gesto; Escrita; Fala
COMUNICAR COM OS OUTROS (palavras cruzadas)
Gesto; Pensar; Escrever; Orar e Falar

O Nosso ANJO DA GUARDA

Para cada título, 1,2 e 3, tenta associar diferentes imagens.
Por fim, escreve por baixo de cada imagem uma palavra que responda à pergunta em que se encontra situada. Tenta não repetir as palavras.

Arigó: vida, mediunidade e martírio

Livro do emérito professor José Herculano Pires que esteve desaparecido dos escaparates das livrarias há mais de duas décadas, surge novamente, pela editora Paideia com o apoio da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires.

Arigó, desconhecido do movimento espírita actual, é o pseudónimo de José Pedro de Freitas (1921-1971), que nasceu e viveu em Cangonhas, perto da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, no Brasil. É considerado um dos médiuns de efeitos físicos mais notáveis que a humanidade conheceu até hoje.
Herculano Pires, começa por afirmar: «É preciso deixar bem claro para o leitor, seja ele espírita, católico, protestante, livre-pensador, materialista ou de qualquer posição ideológica, que o caso Arigó não é religioso. Tem, naturalmente, o seu aspecto religioso, mas o seu ponto central, o seu interesse fundamental é o desafio que lança aos meios científicos.»

Arigó era designado pelo «Cirurgião da faca enferrujada», cuja técnica operatória - no dizer do Professor - não seguia as normas cirúrgicas habituais, mas era realizada com estranha segurança e admirável perícia.

«A anestesia do paciente é completa. [...] A assepsia também se realiza de maneira invisível, mas com precisão rigorosa. O facto espírita impõe-se maciçamente, com evidência esmagadora.»
O Espírito que se servia das suas extraordinárias faculdades mediúnicas, dizia-se médico alemão, desencarnado na I Grande Guerra e chamava-se Adolf Fritz.
Arigó foi observado por diversos membros da classe médica e científica, que «deixaram testemunhos impressionantes de uma realidade que a ignorância e a má-fé procuraram sonegar ao público» e que Herculano Pires regista no livro.
O cientista norte-americano (médico e parapsicólogo), Andrija Puharich, sujeitou-se a ser operado a um lipoma no braço quando foi observar o médium a Congonhas (a cirurgia demorou escassos 30 segundos e deixou apenas uma leve cicatriz), tendo afirmado que a ciência parapsicológica nos Estados Unidos e na Europa é insuficiente para explicar o caso.
Esta obra vem enriquecer sobremaneira a literatura parapsicológica (fenómenos teta) e espírita na sua vertente da comunicabilidade dos Espíritos (mediunidade) através de efeitos físicos, provando à saciedade a imortalidade da alma e a existência do Mundo Espiritual ou dos Espíritos.

Por Carlos Alberto Ferreira

DIÁLOGOS ESPÍRITAS

Aos primeiros domingos de cada mês o Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124, em Lisboa, entre as 17h00 e as 19h00, põe em acção os seus DIÁLOGOS ESPÍRITAS.
Os participantes podem estudar e participar nestas reuniões colocando questões oportunas. Dia 4 de Julho a expositora Carmo Almeida falará do tema "Acreditar", seguindo-se em 1 de Agosto "Humildade versus orgulho", assunto que será desenvolvido por Filipe Gonçalves. Os coordenadores destes eventos são Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo. A entrada é gratuita.
Por M. Elisa Viegas

CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL: VALENCIA/ESPANHA 2010

O 6.º Congresso Espírita Mundial realiza-se no "Foro Centro de Feria Valenciana", na cidade de Valência, Espanha, este ano entre 10 e 12 de Outubro. Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Carlos Campetti, César Perri, Marlene Nobre, Juan Miguel Fernandez são alguns dos oradores. O tema-base é este: «Somos espíritos imortais».
Informações - http://2010.kardec.es

PESQUISA CIENTÍFICA

O Dr. Júlio Peres, psicólogo, residente em São Paulo, Brasil, está a realizar uma pesquisa de natureza científica sobre visões no leito de morte.
Quando juntar 1200 inquéritos, tratarão os dados estatisticamente para publicação num periódico científico indexado.
Se possível colabore, mas para saber mais sobre este assunto veja através da internet e divulgue a entrevista: http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1259166-7822-PSICOLOGO+E+NEUROCIENTISTA+JULIO+PERES+FALA+SOBRE+A+QUASE+MORTE,00.html

SIMPÓSIO INTERNACIONAL "O CÉREBRO, A MENTE E A ALMA"

A Disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e o Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, ambas do Brasil, promovem entre 24 e 26 de Setembro do corrente ano, no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo, o Simpósio Internacional "O Cérebro, a Mente e a Alma: Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro", com o apoio da Associação Brasileira de Neurociência Clínica.
O Simpósio tem como principal objectivo discutir as relações entre mente e cérebro sobre duas perspectivas: científica e filosófica. Serão debatidas as implicações de tópicos relevantes, mas normalmente negligenciados no debate académico sobre o problema mente-cérebro. O evento reúne nomes de gabarito internacional como o neuropsiquiatra inglês Peter Fenwick e Erlendur Haraldsson, da Universidade da Islândia e professor emérito de psicologia, entre muitos outros. Alexander Moreira-Almeida, médico e professor de psiquiatria da Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil) falará sobre «Pesquisas sobre experiências mediúnicas e relação mente-cérebro».
A informação oficial sobre o simpósio sublinha: «O paradigma científico mecanicista baseia-se em ideias que pouco se transformaram ao longo dos últimos 80 anos. Nesta visão dominante, o universo, incluindo os seres humanos como partes irrelevantes deste, é uma máquina um tanto vacilante. As suas engrenagens giram de modo bastante previsível de um momento para o outro, perturbado apenas ligeiramente por momentos de "colapso quântico" aleatório, tido como inteiramente explicado por Niels Bohr em 1927. Qualquer fenómeno que não se encaixe nesta descrição é, ou desqualificado, ou atribuído a um "fantasma na máquina" cartesiano cujas acções são quase igualmente mecanicistas e cuja relação com a matéria é impenetrável. Hoje, porém, podemos vislumbrar uma visão mais coerente…».
O leitor encontra mais em www.saudeeducacao.com.br/content/cerebro-mente-e-alma-presencial

LAÇOS DE ETÍLICA SIMPATIA...